

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Rodrigo von Mengden Tomasi

DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL COM BASE NO
TURISMO: A proposta do Geoparque dos Canyons do Brasil

Porto Alegre

2011

Rodrigo von Mengden Tomasi

DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL COM BASE NO
TURISMO: A proposta do Geoparque dos Canyons do Brasil

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Luis Felipe Machado do Nascimento

Porto Alegre

2011

Rodrigo von Mengden Tomasi

DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL COM BASE NO
TURISMO: A proposta do Geoparque dos Canyons do Brasil

FOLHA DE APROVAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

Aprovado em 01 de junho de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Dr. Antonio Carlos Castrogiovanni – UFRGS

Dr. Jaime Evaldo Fensterseifer – Universidade de Caxias do Sul - UCS

Dra. Luiza Chomenko – Pontifícia Universidade Católica - PUCRS

Orientador – Prof. Dr. Luis Felipe Machado do Nascimento - UFRGS

Dedico este estudo àqueles que acreditam ser possível desenvolvimento com sustentabilidade, e ao meu filho Henrique que com certeza agradecerá a possibilidade de usufruir do legado que desta forma a humanidade oferecerá as gerações futuras.

AGRADECIMENTOS

A materialização deste objetivo só foi possível pelo grande número de parcerias que se mostraram fundamentais durante o desenvolvimento desta dissertação.

Agradeço a todos nomeando alguns que entendo representarem o conjunto da obra.

Aos que incentivaram estudar diferentes possibilidades de desenvolvimento regional, principalmente ao Dr. João José de Matos com sua incansável atuação como eterno prefeito de Praia Grande - SC, sempre disposto a melhorar a qualidade de vida daqueles que mais precisam.

Aos que auxiliaram no desenvolvimento deste estudo, com destaque aos professores Antonio Carlos Castrogiovanni e Jaime Evaldo Fensterseifer, que com suas considerações desde antes da defesa do projeto orientaram o direcionamento do tema para algo aplicável, indo além da esfera acadêmica.

Aos que possibilitaram a conclusão do trabalho, ao meu orientador, professor Luis Felipe Machado do Nascimento que acreditou na minha capacidade de desenvolver essa proposta e incluiu método no meu desejo; e também aos colegas da ULBRA, principalmente a Professora Paula Maines.

E aos que estiveram presentes todo tempo, ao algumas vezes professor, outras tio, mas sempre amigo, professor Fernando Setembrino Cruz Meirelles, que participou desde a intenção de ingressar no PPGA até uma última leitura antes da entrega final; e a minha recém formada família, à minha esposa Ana Cláudia e ao meu filho Henrique, que mesmo no movimentado cenário de gravidez e nascimento entenderam minha ausência sempre quando foi necessário para completar mais esta etapa e compensaram os momentos difíceis com abraços sinceros e primeiros sorrisos motivadores.

Enfim, a todos que de alguma forma participaram deste momento de vida.

*"O sucesso é a soma de
pequenos esforços, repetidos
dia sim, e no outro dia também"*

Robert Collier

RESUMO

A concepção do fenômeno turístico em sua totalidade relaciona em sua dimensão explicativa aspectos amplos e complementares integrantes da economia, da política e da cultura da sociedade. Atualmente, o objetivo de alcançar um desenvolvimento turístico sustentável surge como algo fundamental para diversas regiões ou países que podem ter no Turismo uma importante fonte de receitas para o desenvolvimento de sua economia. Porém apresentam-se inúmeras dificuldades de utilização plena e sustentável das diversas áreas naturais de possível aproveitamento turístico pelas comunidades interessadas, seja pela falta de legislação ou pelas diferentes orientações dadas a esses locais. O desenvolvimento sustentável de uma região com base no Turismo é possível através de formas distintas, evidenciando que a exploração turística, para ser sustentável, pressupõe a adoção de conceitos adequados tanto sobre Turismo, quanto sobre desenvolvimento regional. Ao encontro desta visão, a UNESCO propõe uma estrutura diferenciada, denominada de Geoparque, para ser adotada em situações bastante específicas. Pretende-se, então, para compreender esse contexto e as possibilidades de implantação desta estrutura, num primeiro momento discutir os conceitos de Desenvolvimento Sustentável, de Turismo e de Geoparques a fim de apresentar sua interface. A seguir, com o intuito de compreender os ganhos de implantação de um Geoparque nas regiões onde essa aplicação é possível, discutir os aspectos do projeto do Geoparque dos Canyons do Brasil. Por fim, os impactos previsíveis na economia regional foram estimados com base no Método dos Efeitos, que é capaz de medir as alterações futuras na economia da região a partir do aumento da demanda relacionada ao incremento do Turismo. Este aumento de demanda foi projetado a partir de coleta de dados nos já existentes Parques Nacionais dos Aparados da Serra e da Serra Geral integrantes do projeto e de questionários aplicados a turistas em viagem à região.

Palavras-chave: desenvolvimento regional sustentável, Turismo sustentável, Geoparque, Geoturismo, Método dos Efeitos.

ABSTRACT

The conception of the tourism phenomenon in its entirety, relates in his explanatory dimension, broad and complementary aspects of economics, politics and culture of society. Currently, the goal of achieving a sustainable tourism development emerges as something fundamental to various regions or countries that may have on tourism a major source of revenue for the development of its economy. However there are numerous difficulties of full and sustainable use of natural areas of possible utilization by interested communities, by a lack of legislation or by different orientations given to those locations. Sustainable development in a region based on tourism is possible through distinct forms, evidencing that tourism exploration, to be sustainable, presupposes the adoption of appropriate concepts, both about tourism and regional development. To meet this vision, UNESCO proposes a differentiated structure, called a Geopark to be adopted in very specific situations. It is then to understand this context and the potential deployment of this structure, first discuss the concepts of sustainable development, tourism and geoparks in order to display your interface. The following, in order to understand the gains of deploying a Geopark in regions where such application is possible, discuss the aspects of the project of geopark of Canyons of Brazil. Finally, the foreseeable impacts on the regional economy were estimated based on the method of effects, which is able to measure future changes in the economy of the region from increased demand related to the increase in tourism. This increased demand was designed from collecting data on already existing national parks Aparados da Serra and Serra Geral project members, and questionnaires to tourists traveling to the region.

Keywords: sustainable development, sustainable tourism, Geopark, Geotourism, Method of effects.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura e delineamento do estudo.....	18
Figura 2 – Relação entre os principais conceitos	20
Figura 3 – Desenvolvimento cronológico do conceito de Turismo sustentável	37
Figura 4 – A relação entre Turismo sustentável e outros termos complementares.....	37
Figura 5 – matriz de amarração entre referencial teórico, objetivos e metodologia.....	47
Figura 6 – Área de influência indireta e municípios diretamente atingidos, em destaque em amarelo.....	51
Figura 7 – Parques Nacionais da Serra Geral e dos Aparados da Serra	52
Figura 8 – Principais estradas e acessos à região	54
Figura 9 – Conjunto dos métodos utilizados no estudo.....	74
Figura 10 – Principais autores utilizados e as fontes de pesquisa, a amostra da atividade de campo e o método dos efeitos no centro das análises	76

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gênero.....	87
Gráfico 2: Relação idade e sexo	87
Gráfico 3: Porque foi ao Parque.....	89
Gráfico 4: A principal motivação da viagem foi a visita ao Parque.....	89
Gráfico 5: Forma de viagem e como comprou os serviços	90
Gráfico 6: Período de permanência na região.....	90
Gráfico 7: Receberam informações prévias	91
Gráfico 8: Conteúdo das informações	91
Gráfico 9: Os canyons bastam para atrair os turistas.....	92
Gráfico 10: Valor gasto na visita ao Parque	93
Gráfico 11 – Intenção de voltar ao parque, em este sendo um Geoparque, para aproveitar roteiros complementares	98
Gráfico 12 – Viria mais vezes ao parque, em este sendo um Geoparque, para conhecer programas de desenvolvimento local implantados	98

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Comparativo entre os fatores fundamentais para o DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL com base no TURISMO SUSTENTÁVEL vinculado a um GEOPARQUE	48
Quadro 2 - Multiplicadores do setor Turismo.....	73
Quadro 3 - Justificativa do roteiro dos questionários.....	77
Quadro 4 - Similaridades no discurso dos entrevistados	93
Quadro 5 – Aplicação dos multiplicadores do setor Turismo com a demanda projetada	100

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	Justificativa.....	15
1.2	Objetivos	17
1.2.1	Objetivo Geral	17
1.2.2	Objetivos específicos	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1	Desenvolvimento sustentável.....	20
2.2	Turismo	23
2.2.1	Conceitos fundamentais de Turismo	24
2.2.2	Destacando o Geoturismo	31
2.3	Caracterização do desenvolvimento sustentável no setor de Turismo.....	33
2.3.1	Turismo sustentável.....	34
2.4	A proposta de conceito integrado de proteção, educação e desenvolvimento sustentável da UNESCO: o Geoparque	38
2.4.1	Conceito de Geoparques da UNESCO.....	38
2.4.2	Candidatura à Rede Global de Geoparques da UNESCO.....	41
2.5	Matriz de amarração entre referencial teórico, objetivos e metodologia...	46
3	OBJETO DE ESTUDO.....	49
3.1	A proposta do Geoparque dos Canyons do Brasil.....	49
3.1.1	A área do projeto	49
3.1.2	A proposta de candidatura.....	58
4	METODO	64
4.1	Tipo de pesquisa	64
4.1.1	Pesquisa bibliográfica	64
4.1.2	Entrevistas e Questionários	66
4.1.3	Método dos efeitos	67
4.2	Justificativa da amostra das entrevistas e dos questionários	75
4.3	O formato das entrevistas e dos questionários	76
4.4	Procedimentos de coleta e análise dos dados	78
5	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	82
5.1	Análise da proposta de candidatura	82
5.2	Análise das Entrevistas e Questionários	86
5.2.1	Perfil dos turistas em que foram aplicados os questionários	86
5.2.2	Perfil dos entrevistados.....	87
5.2.3	Descrição e interpretação dos dados coletados	88
5.3	Método dos Efeitos - Análise integrada de viabilidade	97
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	102
7	REFERÊNCIAS	106
8	ANEXOS	111

1.INTRODUÇÃO

O Turismo é uma atividade que permeia diversos segmentos, desde os relacionados diretamente com a economia até os que dizem respeito às relações sociais, históricas e culturais das sociedades.

A atividade turística pode ser caracterizada por um sujeito envolvido em situações dinâmicas, evidentes quando se distancia do seu ambiente convencional por determinado tempo, percorrendo e ocupando espaços alheios ao local de sua permanência usual. Nestes deslocamentos, o turista sempre prospectou necessidades e demandas por onde andou, traduzidas basicamente pela idéia de meios de transporte, hospedagem e alimentação.

Todavia, a atividade turística envolve toda uma rede de equipamentos e serviços que, articulados e qualificados, contribuem para o desenvolvimento dos destinos turísticos, principalmente através da possibilidade de aproveitamento destas estruturas também pela comunidade residente no local.

O Turismo gera emprego, trabalho e renda, de forma direta e indireta, abrangendo os diversos setores da economia, exigindo qualificação e capacitação dos atores envolvidos. Cada trabalhador da hotelaria, da gastronomia, do setor de comércio, do setor de eventos, do setor receptivo, do setor de transporte, dos serviços de trânsito, da guarda municipal, da polícia e dos serviços prestados pelos guias de Turismo, representa uma parcela integrante da cadeia produtiva do Turismo.

Conforme cita o Ministério do Turismo no Plano Aquarela 2020 a Organização Mundial do Turismo – OMT – prevê que em 2020 o Brasil receba 14 milhões de turistas estrangeiros, crescendo a um ritmo médio de 5,2% ao ano e mais de 60 milhões de brasileiros que se movimentarão internamente, todos os anos, buscando serviços e produtos de Turismo de qualidade e com padrões internacionais.

Com base nessa orientação, compreendem-se algumas das razões que fazem com que seja crescente o número de administrações públicas de diferentes níveis que entendem a atividade turística como uma solução para

seus problemas financeiros. Muitas prefeituras, regiões, estados e inclusive países buscam associar sua imagem a atrativos históricos, naturais e culturais, buscando visitantes que ao dirigirem-se a sua localidade empregam recursos em diversos setores da economia.

Alguns dos principais produtos dessa atividade turística, porém, estão divididos territorialmente entre mais de um município, estado, região ou país, o que exige dos seus gestores estratégias diversificadas para a efetiva utilização e aproveitamento de seus recursos visando o ganho financeiro objetivado. Então, com o intuito de evitar principalmente que Prefeituras, Associações de Municípios e Governos Estaduais e Federais invistam recursos na implantação de estruturas e práticas inadequadas ou ineficientes, com base em conceitos equivocados e ultrapassados sobre Turismo e desenvolvimento regional, vislumbra-se, em regiões específicas, a implantação de uma estrutura denominada de Geoparque.

Criado originalmente para colaborar no sentido de proteger e promover o patrimônio geológico europeu, através do desenvolvimento econômico sustentável dos seus territórios, devendo ser um promotor da geoconservação na sua área e um impulsionador do desenvolvimento das populações que lá vivem, o Geoparque apresenta-se como possível solução para estes problemas em localidades com as características sugeridas para sua proposição.

Pretende-se, então, para compreender esse contexto e a aplicabilidade desta prática, num primeiro momento, através de pesquisa bibliográfica, compreender os conceitos de Desenvolvimento Sustentável, de Turismo e de Geoparques, para num segundo momento, relacioná-los a fim de apresentar sua possível interface, desenvolvendo um quadro comparativo sintetizando suas principais referências.

A seguir, com o intuito de compreender os ganhos de implantação de um Geoparque nas regiões onde essa aplicação é possível, discutir seu conceito e abrangência relacionando-os aos aspectos que orientam o Turismo sustentável e como podem ser alcançados através da inserção de um Geoparque na rede mundial da UNESCO.

Buscando a aplicabilidade do conceito, é analisada a proposta de candidatura da região denominada neste estudo como dos “Canyons do Brasil”¹, para integrar o seleto grupo de Geoparques existentes no mundo.

Para ampliar a discussão, uma pesquisa de campo foi realizada para compreender a percepção dos agentes e consumidores sobre a proposta de um Geoparque na região dos canyons.

Por fim, analisam-se os efeitos na economia regional através da aplicação de uma metodologia de valoração de impactos econômicos própria para avaliar planos de desenvolvimento, denominada Método dos Efeitos.

1.1 Justificativa

O estudo do fenômeno do Turismo é relativamente recente, porém, na medida em que a atividade vai se fortalecendo como uma alternativa viável para servir como base para o desenvolvimento de destinos, integrados ou não, tornam-se necessárias análises que orientem as decisões estratégicas dos gestores a partir do conhecimento dos reais benefícios integrantes da atividade turística.

O Turismo é utilizado como uma estratégia de desenvolvimento para diversos locais que apresentam algum tipo de atratividade potencial, porém muitas vezes essa estratégia é orientada por profissionais não preparados para tal. O setor envolve diversas áreas do conhecimento e provavelmente por essa multidisciplinaridade, permite que pessoas de áreas compreendidas como afins assumam papéis de gestores, tomando atitudes inadequadas às realidades apresentadas.

Esse fato por vezes ocasiona que as iniciativas implantadas não tenham qualquer vinculação com os princípios de sustentabilidade necessários para a continuidade da atividade turística, sendo apenas imediatistas e colocadas em prática sem a devida preparação e observância dos critérios adequados.

¹ A proposta de candidatura da região referida foi realizada preliminarmente por um grupo consultor contratado pelos prefeitos idealizadores do projeto, do qual o autor desta dissertação faz parte, e que continua percorrendo os trâmites legais para sua aprovação.

A presente pesquisa torna-se importante, pois analisa uma proposta diferenciada para a devida conservação e aproveitamento dos atrativos turísticos, aqui compreendidos como aspectos de fauna e flora, relevo, rios, hábitos e costumes locais, entre outros. A pesquisa parte de um formato real e possível que é a organização das práticas de desenvolvimento com base no Turismo através de um Geoparque, sendo este formato limitado pela existência de características geológicas locais bastante específicas.

Além disso, do ponto de vista macro, estudar o conceito de Geoparque e seus impactos pode oferecer uma forma de evitar que as administrações públicas invistam recursos em infra-estruturas e práticas inadequadas ou ineficientes para desenvolver-se com base no Turismo.

Esta pesquisa pode oferecer análises importantes para orientar o poder público a uma gestão eficiente com base nos conceitos de sustentabilidade e Turismo, que devem estar presentes ao mesmo tempo no cenário atual com vistas à preservação e aproveitamento dos recursos não perenes.

Além disso, o ineditismo de um estudo que observa o fenômeno do desenvolvimento sustentável baseado no Turismo através de um Geoparque, principalmente no Brasil, onde existe apenas um Geoparque consolidado – o Geoparque Araripe, no sul do estado do Ceará, criado em setembro de 2006 sendo o pioneiro das Américas e do Hemisfério Sul – pode ser destacado como um diferencial desta dissertação.

Desta forma, a partir do entendimento de que a implantação de um Geoparque irá permitir tanto o uso pela atividade turística, como a conservação do ambiente da região, formula-se a questão norteadora da pesquisa da seguinte forma: qual o efeito no desenvolvimento regional de uma proposta de incremento do Turismo resultante da implantação de um Geoparque de acordo com os preceitos da UNESCO?

Assim, objetivando responder a esta questão, apresentam-se a seguir os objetivos geral e específicos deste estudo.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar o efeito no desenvolvimento regional de uma proposta de incremento do Turismo resultante da implantação de um Geoparque de acordo com os preceitos da UNESCO.

1.2.2 Objetivos específicos

- i. Relacionar os conceitos de desenvolvimento sustentável e Turismo sustentável para identificar similaridades com o conceito de Geoparque;
- ii. Analisar a proposta de candidatura da região dos “Canyons do Brasil” visando sua inclusão na Rede Global de Geoparques da UNESCO;
- iii. Avaliar a percepção dos agentes e consumidores sobre a proposta de um Geoparque na região dos canyons;
- iv. Aplicar uma estrutura de análise que permita avaliar o impacto de uma proposta de desenvolvimento com base no Turismo na economia regional.

A continuação, o capítulo dois tratará do Referencial Teórico que serviu como base para as análises deste estudo, bem como as orientações da UNESCO para preparar a candidatura à um Geoparque. No capítulo três a Proposta do Geoparque dos “Canyons do Brasil” é destacada como objeto deste estudo. No capítulo quatro está descrito o Método utilizado para desenvolver este trabalho, e no capítulo cinco são apresentadas a Descrição e a Análise dos Dados, com destaque à análise da proposta de candidatura, das entrevistas e questionários e ao Método dos Efeitos aplicado, restando para o capítulo seis as Considerações Finais e Conclusões momentâneas. Ao final são apresentadas as Referências Bibliográficas utilizadas em todo o processo. A figura 1 representa a estrutura e delineamento do estudo.

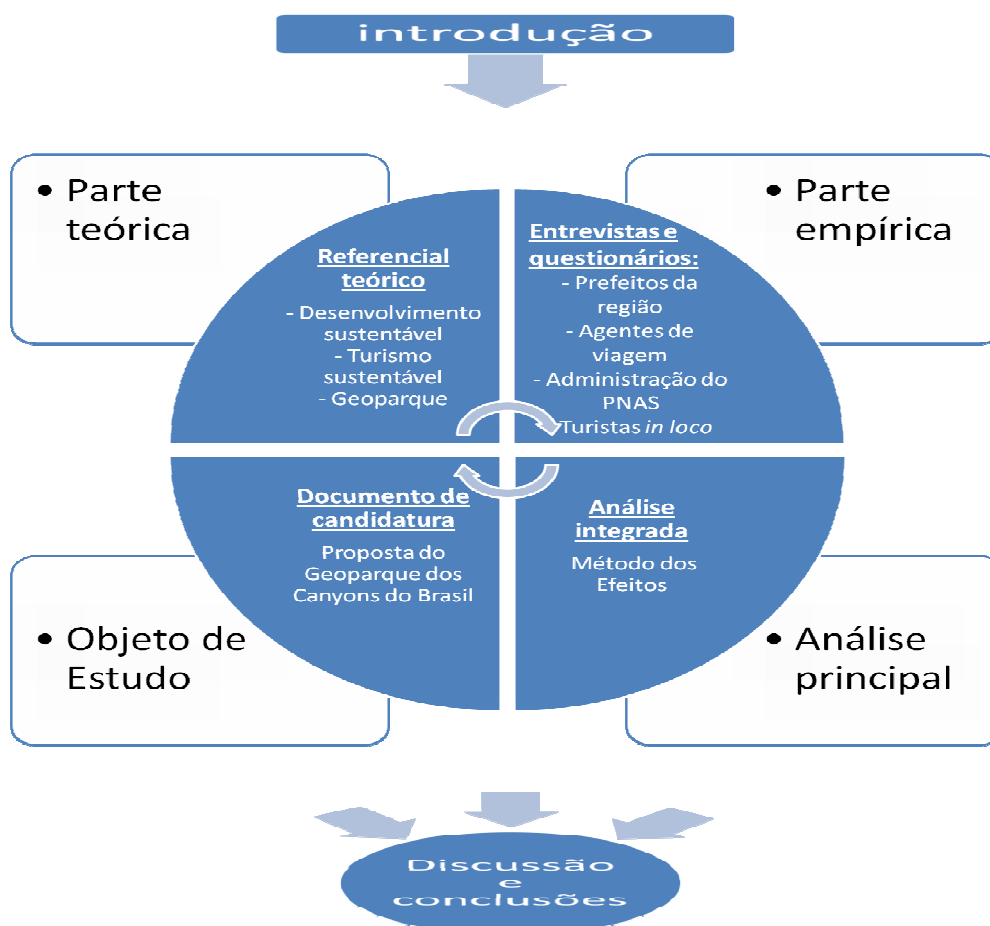


Figura 1- estrutura e delineamento do estudo

Através das análises e resultados obtidos, espera-se então, como ponto final, fornecer resultados acadêmicos que sirvam ao fortalecimento das estratégias comuns aos envolvidos no setor do Turismo, podendo servir de subsidio para ser replicado em outros contextos diferentes do estudado desde que envolvendo os conceitos de desenvolvimento e sustentabilidade da forma como apresentado em um Geoparque.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão abordados os principais conceitos que serviram como referencial teórico para esta pesquisa, sendo apresentados a fim de contextualizar e proporcionar suporte para responder a questão que originou este estudo. Esta fundamentação teórica foi desenvolvida em torno de três eixos principais que englobam as principais diretrizes necessárias as interpretações feitas na parte das análises: desenvolvimento sustentável, Turismo e Geoparque.

Em relação ao desenvolvimento sustentável, busca-se suas bases conceituais históricas e de tendências, bem como o compreendido pela UNESCO como princípios básicos e suas relação com as cinco dimensões descritas por Sachs (2004).

O tema Turismo é considerado o elo de ligação entre o desenvolvimento sustentável e a estrutura de um Geoparque e desta forma apresentado como fenômeno em sua totalidade, inclusive pelos conceitos básicos disseminados pelo Ministério do Turismo, com especial destaque para o Geoturismo, até os conceitos integrados expostos por Swarbrooke (2000). Logo após, é proposta uma caracterização do desenvolvimento sustentável no setor de Turismo culminando com o conceito de Turismo sustentável, fundamental a esta dissertação.

Acerca do tema Geoparque, a proposta de conceito integrado de proteção, educação e desenvolvimento sustentável da UNESCO é descrita através de seu conceito formal e dos principais aspectos de desenvolvimento que devem ser atingidos para ingressar na rede global da instituição.

A figura 2 busca representar a relação proposta, apresentando o Geoparque como opção de estrutura que possibilita o Turismo sustentável ser um agente do desenvolvimento sustentável. Considera-se também que algumas formas de Turismo não seguem o determinado pelos princípios de sustentabilidade e que nem tudo o que se espera de um Geoparque tem

relação direta com o Turismo, mesmo influenciando no desenvolvimento sustentável com outras de suas atividades.



Figura 2- relação entre os principais conceitos

2.1 Desenvolvimento sustentável

Utilizou-se como base para esse estudo o conceito de desenvolvimento sustentável compreendido a partir das interpretações da UNESCO, onde conforme Romeiro (2001) o conceito de desenvolvimento sustentável é um conceito normativo que surgiu com o nome de ecodesenvolvimento no início da década de 70. Ele surgiu num contexto de controvérsia sobre as relações entre crescimento econômico e meio ambiente, exacerbada principalmente pela publicação do relatório do Clube de Roma que pregava o crescimento zero como forma de evitar a catástrofe ambiental.

Em abril de 1968, o relatório denominado *The Limits of Growth*, também conhecido como relatório Meadows já chamava atenção para esse fato. Esse relatório chegou a conclusão de que o crescimento, no qual estão inseridos a demografia, a industrialização, a exaustão dos recursos e a poluição, seguem uma tendência exponencial, crescendo em ritmo de progressão geométrica

(MEADOWS et al., 1975). Dessa forma tentaram transmitir a mensagem de que um meio ambiente finito impõe limitações ao crescimento econômico.

O relatório Meadows serviu de subsídio para os debates da Conferência de Estocolmo, que discutiu princípios e ações para combater os diversos tipos de poluição e proteção da natureza. Outros debates foram realizados sobre esse tema, como o que gerou o relatório Brundtland, ou como foi intitulado pela Comissão para o Meio Ambiente e Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas “O Nosso Futuro Homem”, que seguindo os mesmo princípios, identificou problemas que constituem entraves para o desenvolvimento e priorizou descrever ações com objetivo de diminuir o consumo dos recursos naturais; reduzir a dívida externa dos países pobres e reorientar os recursos destinados aos orçamentos militares, objetivando proporcionar uma nova ordem no crescimento econômico. (MOTA, 2006).

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, ocorrida no Rio de Janeiro em 1992, também abordou os mesmos temas, mas da mesma forma não estabeleceu metas a serem atingidas, restringindo-se à produção de cartas de intenções dos países participantes.

Iniciativas como o Protocolo de Quioto, através do qual foram criados mecanismos de mercado para combater os efeitos dos gases poluentes na atmosfera, e onde se fixou pela primeira vez limites para a emissão de gases, são apenas o começo de uma tomada de consciência mundial para o problema da degradação do meio ambiente.

Ainda nessa linha, segundo a WWF (2010) - World Wide Fund For Nature - “a definição mais aceita para desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro.” Essa definição surgiu como forma de harmonizar dois objetivos: o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental.

Atualmente os debates que circulam sobre desenvolvimento sustentável apontam “para o diagnóstico sobre os limites do crescimento e o caráter finito

dos bens da natureza” (SCOTTO et al,2007). No entanto, esses aspectos não são sempre entendidos da mesma forma pela sua subjetividade e dificuldade de mensuração, e por esses motivos acabam levando a interpretações e usos confusos e ambíguos pelos gestores.

Ampliando o conceito, Almeida (1997) define o desenvolvimento sustentável como aquele que realiza atividades socialmente justas, economicamente viáveis, ecologicamente sustentáveis e culturalmente aceitas, adicionando, assim, o fator cultural no contexto.

Segundo a declaração da Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente e desenvolvimento do Rio de Janeiro, em 1992, o conceito de desenvolvimento sustentável afirma que “o direito ao desenvolvimento deve ser exercido de tal forma que responda eqüitativamente às necessidades de desenvolvimento e ambientais das gerações presentes e futuras”.

Seguindo nessa conceituação, para Sachs (2004) o desenvolvimento sustentável apresenta cinco dimensões:

- a) Sustentabilidade Social: Deve reduzir substancialmente as diferenças sociais através de um processo com maior equidade na distribuição de renda. Considera "o desenvolvimento em sua multidimensionalidade, abrangendo todo o espectro de necessidades materiais e não-materiais" de uma sociedade;
- b) Sustentabilidade Econômica: A eficiência econômica baseia-se em uma alocação e gestão mais eficientes dos recursos e por um fluxo regular do investimento público e privado;
- c) Sustentabilidade Ecológica: Compreende o melhor uso dos recursos potenciais inerentes aos variados ecossistemas, orientado a sua mínima deterioração. Possibilita a natureza encontrar o equilíbrio através de processos que obedeçam aos ciclos específicos. Direciona seu foco a preservação de recursos facilmente esgotáveis, como os energéticos e naturais também pela reciclagem;

- d) Sustentabilidade Espacial: dirigida a obtenção de uma configuração mais equilibrada entre as áreas rurais e urbanas. Esta vinculada a evitar a concentração geográfica mal distribuída de recursos, populações e atividades econômicas;
- e) Sustentabilidade Cultural: Significa traduzir o "conceito normativo de ecodesenvolvimento em uma pluralidade de soluções particulares, que respeitem as especificidades de cada ecossistema, de cada cultura e de cada local" para facilitar a geração de soluções específicas e personalizadas para cada local respeitando sua cultura.

Outra característica do desenvolvimento sustentável salientada por Sachs (2004), é que suas cinco dimensões não estão separadas. Todas as dimensões estão ligadas entre si e a viabilidade do desenvolvimento sustentável depende do comportamento sistêmico.

Uma sexta dimensão é proposta por Beni (2006) no contexto do Turismo, onde afirma que “a dimensão política assegura a efetivação de todos os demais cenários. Exige a realização de políticas públicas a partir de um novo modelo de governança local com a forte presença do setor privado, do Estado, de agências de desenvolvimento e da comunidade local”, consideração importante para a compreensão dos conceitos de Turismo a seguir discutidos.

2.2 Turismo

O Turismo neste trabalho é entendido pela concepção do fenômeno turístico em sua totalidade histórica, relacionando em sua dimensão explicativa aspectos amplos e complementares integrantes da economia, da política e da cultura da sociedade, entre outros de fundamental importância para sua compreensão. Dessa forma é grafado com maiúscula para diferenciar do Turismo apenas enquanto técnica, limitado a um instrumento de facilitação de uma atividade de deslocamento individual ou coletiva sem método científico relacionado.

Segundo Oscar de la Torre (1992) “O Turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa e nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.”

Atualmente, o objetivo de alcançar um desenvolvimento turístico sustentável surge como algo fundamental para diversos países que inclusive, podem ter nesta atividade a principal fonte de receita para o crescimento de sua economia. Os volumes de turistas que se deslocam no mundo crescem a cada ano e desta forma a atividade é cada vez mais respeitada e valorizada, tendo que ser estudada e organizada com dedicação e métodos modernos para que possa ser aproveitada no seu mais amplo potencial.

Referenciando a importância da atividade segue afirmação da OMT (2009) onde “o Turismo é a atividade do setor terciário que mais cresce no Brasil e no mundo, movimentando, direta ou indiretamente mais de US\$ 4 trilhões (2008), criando também, direta ou indiretamente, 170 milhões de postos de trabalho, o que representa 1 de cada 9 empregos no mundo.

2.2.1 Conceitos fundamentais de Turismo

Mario Beni apresenta o conceito de Turismo como:

um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional, e de expansão de negócios. Esse consumo é feito por meio de roteiros interativos espontâneos ou dirigidos, compreendendo a compra de bens e serviços da oferta original e diferencial das atrações e dos

equipamentos a ela agregados em mercados globais com produtos de qualidade competitivos.

(BENI, 2007).

A OMT (2009) coloca que, dependendo de uma pessoa estar em viagem para, de ou dentro de um país, as seguintes formas de Turismo podem ser distinguidas:

- ✓ Turismo receptivo - quando não-residentes são recebidos por um país de destino, do ponto de vista desse destino.
- ✓ Turismo emissivo - quando residentes viajam a outro país, do ponto de vista do país de origem.
- ✓ Turismo doméstico - quando residentes de dado país viajam dentro dos limites do mesmo.

O Ministério do Turismo (2010) entende que “os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda”.

A partir da oferta, a segmentação define tipos de Turismo cuja identidade pode ser conferida pela existência, em um território, de:

- ✓ atividades, práticas e tradições (agropecuária, pesca, esporte, manifestações culturais, manifestações de fé)
- ✓ aspectos e características (geográficas, históricas, arquitetônicas, urbanísticas, sociais)
- ✓ determinados serviços e infra-estrutura (de saúde, de educação, de eventos, de hospedagem, de lazer).

Com enfoque na demanda, “a segmentação é definida pela identificação de certos grupos de consumidores caracterizados a partir das suas especificidades em relação a alguns fatores que determinam suas decisões, preferências e motivações, ou seja, a partir das características e das variáveis da demanda.”

Os segmentos definidos pelo Ministério do Turismo são:

- ✓ Turismo Social
- ✓ Ecoturismo
- ✓ Turismo Cultural
- ✓ Turismo de Estudos e Intercâmbio
- ✓ Turismo de Esportes
- ✓ Turismo de Pesca
- ✓ Turismo Náutico
- ✓ Turismo de Aventura
- ✓ Turismo de Sol e Praia
- ✓ Turismo de Negócios e Eventos
- ✓ Turismo Rural
- ✓ Turismo de Saúde

A conceituação dos segmentos que possuem características para serem melhor relacionados ao necessário para ser aproveitado no estudo proposto torna-se necessária para ampliar as possibilidades de uso do Geoparque. O descrito nos Marcos Conceituais do Ministério do Turismo serviu com base para as definições apresentadas.

Ecoturismo

“Ecoturismo é o segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações”.

Este segmento é caracterizado pelo contato com ambientes naturais, pela realização de atividades que possam proporcionar a vivência e o conhecimento da natureza e pela proteção das áreas onde ocorre. Ou seja, assenta-se sobre o tripé: interpretação, conservação e sustentabilidade. Assim, o ecoturismo pode ser entendido como as atividades turísticas baseadas na relação sustentável com a natureza, comprometidas com a conservação e a educação ambiental.

Deste modo, o ecoturismo está diretamente relacionado com o conceito de Turismo sustentável, que relaciona as necessidades dos turistas e das regiões receptoras, protegendo e fortalecendo oportunidades para o futuro. Contempla a gestão dos recursos econômicos e sociais e necessidades estéticas, mantendo a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas de suporte à vida.

Esse conceito se complementa com o exposto pela Ecotourism Society, (apud, Souza e Correa, 2000), onde define que ecoturismo é a viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar da população local.

Turismo Cultural

“Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”.

“Consideram-se patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. São bens culturais de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de se tornarem atrações turísticas: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas, museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais, manifestações como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e celebrações. Os eventos culturais englobam as manifestações temporárias, enquadradas ou não na definição de patrimônio, incluindo-se nessa categoria os eventos gastronômicos, religiosos, musicais, de dança, de teatro, de cinema, exposições de arte, de artesanato e outros”.

Além disso, outros recortes como Turismo cívico, religioso, místico/esotérico e étnico também são considerados segmentos específicos do Turismo Cultural, o que gera amplas oportunidades para desenvolver roteiros adaptados a diversos gostos e necessidades, tanto do turista nacional quanto do estrangeiro.

Os principais atrativos do Turismo Cultural são:

- ✓ sítios históricos – centros históricos, quilombos
- ✓ edificações especiais – arquitetura, ruínas
- ✓ obras de arte
- ✓ espaços e instituições culturais – museus, casas de cultura
- ✓ festas, festivais e celebrações locais
- ✓ gastronomia típica
- ✓ artesanato e produtos típicos
- ✓ música, dança, teatro, cinema
- ✓ feiras e mercados tradicionais
- ✓ saberes e fazeres – causos, trabalhos manuais
- ✓ realizações artísticas – exposições, ateliês
- ✓ eventos programados – feiras e outras realizações artísticas, culturais, gastronômicas
- ✓ outros que se enquadrem na temática cultural

Além do mais, conforme Souza e Correa (2000), apresenta-se como benefícios a melhora da auto-estima da comunidade visitada e fornece oportunidade para um melhor entendimento da cultura alheia.

Turismo de Estudos e Intercâmbio

“Turismo de Estudos e Intercâmbio constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional”.

Dentre as principais modalidades, podemos destacar:

- ✓ intercâmbio estudantil – ensino regular de nível fundamental e médio
- ✓ intercâmbio universitário – graduação e pós-graduação
- ✓ intercâmbio esportivo
- ✓ cursos de idioma português
- ✓ cursos técnicos e profissionalizantes
- ✓ estágios profissionais
- ✓ visitas técnicas e pesquisas científicas

Turismo de Esportes

“Turismo de Esportes compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas”.

O desenvolvimento do Turismo de Esportes traz algumas oportunidades que merecem destaque, como:

- ✓ estímulo a outros segmentos e produtos turísticos
- ✓ incentivo a eventos e calendários esportivos
- ✓ indução à implantação de estruturas esportivas também para o uso da comunidade receptora, como “legados”;
- ✓ indução de melhorias na infraestrutura urbana;
- ✓ diminuição dos efeitos da sazonalidade em algumas localidades turísticas;
- ✓ estímulo à comercialização de produtos e serviços agregados;
- ✓ estímulo ao sentimento de pertencimento e fortalecimento da autoestima;
- ✓ valorização do ser humano e da prática do esporte;
- ✓ promoção da confraternização;
- ✓ tem a capacidade de transformar as competições esportivas em fatores de sociabilidade.

Segundo Souza e Correa (2000), o Turismo de Esportes é aquele desenvolvido para eventos desportivos no país ou na exterior, e por isso acredita-se em grande desenvolvimento do segmento nos próximos anos inclusive em função de grandes eventos esportivos no País, como os Jogos Panamericanos de 2007, a Copa do Mundo de 2014 e a candidatura aos Jogos Olímpicos de 2016.

Turismo de Aventura

“Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não-competitivo”.

São as atividades recreativas que envolvem desafio e riscos avaliados e que proporcionam sensações diversas e novidade.

Souza e Correa (2000), colocam que a atividade necessita de instalações, equipamentos, serviços auxiliares e guias especializados, predominando em seus interesses a busca do desconhecido, as aventuras românticas, de caça, de conquistas de acidentes geomorfológicos e assemelhados.

Especificamente para o destino foco do estudo agora desenvolvido, destacam-se atividades como:

- ✓ arvorismo, ciclismo, atividades equestres, atividades em cavernas, percursos fora de estrada;
- ✓ bungee jump, cachoeirismo, canionismo, caminhadas, escaladas, montanhismo, rapel, tirolesa
- ✓ boia-cross, canoagem, mergulho, rafting
- ✓ asa delta, balonismo, parapente, paraquedas, ultraleve

Turismo Rural

“Conjunto das atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

O meio rural pode ser bem aproveitado para o Turismo. Não só as propriedades, como também os atrativos e produtos existentes no campo podem ser uma opção para os turistas e uma oportunidade para os nele vivem através de:

- ✓ bebidas e alimentos in natura – cereais, peixes, frutas, legumes, verduras orgânicas ; ou processados – vinho, doce, mel, aguardente, pão, embutidos;
- ✓ artesanato e outros produtos associados ao Turismo;
- ✓ criação de animais;
- ✓ atividades equestres e de pesca;

- ✓ atividades de ecoturismo, esportes de aventura, caminhadas;
- ✓ atividades pedagógicas no ambiente rural;
- ✓ manifestações folclóricas, música, dança, tradições religiosas;
- ✓ gastronomia, saberes e fazeres locais;
- ✓ atividades recreativas no meio rural;
- ✓ visitação a fazendas, casas de cultura e ao patrimônio.

Novamente para Souza e Correa (2000), o Turismo Rural é aquele onde se utilizam unidades familiares para hospedagem em áreas rurais, diferenciando-se principalmente assim do Turismo de Natureza.

Por conta do objeto de estudo, é importante destacar e situar um segmento específico de Turismo, não contemplado pelo Ministério do Turismo, embora possa ser enquadrado, parcialmente, nos segmentos de ecoturismo, rural, esportes e de aventura, de forma mais direta, e, de acordo com os propósitos da UNESCO, no Turismo cultural e de estudos e intercâmbio, acima descritos.

Este segmento, o Geoturismo, refere-se a uma das maneiras de uso sustentável dos locais através da atividade turística onde a preservação dos recursos é item fundamental, e não é incluído nesta segmentação oficial do Ministério do Turismo pela sua reduzida disseminação e ainda pouca aplicação no contexto brasileiro, o que justifica o uso de fontes alternativas de consulta que não o próprio Ministério.

2.2.2 Destacando o Geoturismo

Segundo a “Travel Industry Association of America” (TIAA, 2003) Geoturismo se define como o “Turismo que se apóia ou valoriza as características geográficas do lugar em foco, incluindo-se o meio-ambiente, cultura local, a herança estética e o bem estar da população local”.

Além desta definição pode-se considerar o definido por Hose (1997) onde o Geoturismo é “a provisão de serviços e facilidades interpretativas que permitam aos turistas adquirirem conhecimento e entendimento da geologia e

geomorfologia de um sítio (incluindo sua contribuição para o desenvolvimento das ciências da Terra), além de mera apreciação estética”.

Esses conceitos se relacionam com o exposto por Ruchkys (2007) onde a autora caracteriza o Geoturismo como: “um segmento da atividade turística que tem o patrimônio geológico como seu potencial atrativo e busca sua proteção por meio da conservação de seus recursos e da sensibilização do turista, utilizando, para isto, a interpretação deste patrimônio tornando-o acessível ao público leigo, além de promover a sua divulgação e o desenvolvimento das ciências da Terra”.

O direcionamento das análises foi realizado tendo em vista as peculiaridades de Unidades de Conservação como locais onde este patrimônio geológico está presente de forma mais preservada e por esse motivo, cabe abordar novamente o conceito de capacidade de carga do Turismo

No caso das Unidades de Conservação, outros fatores devem ser considerados para a definição da capacidade de recepção de turistas como: as variações de clima; as restrições legais ao acesso de turistas; as diferentes percepções da comunidade local e dos responsáveis pela área - que podem interpretar de forma oposta o fluxo existente; a infra-estrutura básica instalada; os equipamentos disponíveis; entre outros. Com nomenclatura distinta, Gerard Richez (apud Ruschmann, 1997) cita quatro dimensões que devem ser consideradas para definir a capacidade de carga do que chama de ‘espaços-parques’ (spaces-parcs):

- ✓ a capacidade de carga ecológica;
- ✓ a capacidade de carga social e psicológica;
- ✓ os equipamentos instalados na área;
- ✓ a compatibilidade entre os diversos usos do espaço natural.

Tendo em vista estas informações, pode-se inferir que o aproveitamento pela atividade turística de determinados locais pode sofrer algumas restrições, principalmente devido à necessidade de preservação, tanto de cultura quanto de natureza.

2.3 Caracterização do desenvolvimento sustentável no setor de Turismo

Com relação à atividade turística, segundo a “World Commission of Environment and Development”, órgão vinculado à Organização das Nações Unidas - ONU, o desenvolvimento sustentável através do Turismo é “aquele que atende as necessidades dos turistas atuais, sem comprometer a possibilidade do usufruto dos recursos pelas gerações futuras” (apud. Ruschmann, 1997).

Neste contexto, na “Conferência Globo 90” (apud Caldas, 2006), foram elaborados parâmetros mostrando que o Turismo, para ser sustentável deve:

- ✓ fomentar a tomada decisões em todos os segmentos da sociedade, inclusive populações locais, de forma que o Turismo e outros usuários dos recursos possam coexistir. O Turismo deve incorporar o planejamento e zoneamento assegurando o desenvolvimento do Turismo adequado à capacidade de carga do ecossistema;
- ✓ encorajar o uso produtivo de terras que são consideradas marginais para a agricultura, permitindo que vastas regiões permaneçam cobertas por vegetação natural;
- ✓ do ponto de vista do meio ambiente, demonstrar a importância dos recursos naturais e culturais para a economia de uma comunidade e seu bem-estar social, e pode ajudar a preservá-los;
- ✓ permitir monitorar, assessorar e administrar os impactos do Turismo, desenvolvendo métodos confiáveis de obtenção de respostas e opõe-se a qualquer efeito negativo.

Nesse momento podemos ressaltar a obra de Georgescu-Roegen (1971) quando aparece a introdução da idéia de irreversibilidade e de limites na teoria econômica, onde o conceito de capacidade de carga é abordado. Um questionamento com relação a esse conceito é que não se tem o conhecimento real da capacidade de carga de nosso meio ambiente, sendo preciso criar o quanto antes as condições socioeconômicas, institucionais e culturais que

estimulem não apenas um rápido progresso tecnológico poupador de recursos naturais, como também uma mudança em direção a padrões de consumo que não impliquem o crescimento contínuo e ilimitado do uso de recursos naturais per capita.

A capacidade de carga no Turismo normalmente é definida como “o número máximo de visitantes (por dia/mês/ano) que uma área pode suportar, antes que ocorram alterações nos meios físico e social” (apud Ruschmann, 1997). A dificuldade, porém encontra-se na definição exata do limite do destino em que se estabelecerá a capacidade, pois diversos fatores subjetivos e variáveis estão incluídos nesta equação.

2.3.1 Turismo sustentável

Segundo Ruschmann (1997) com relação a atividade turística, se “discute e defende o conceito de Turismo sustentável com o objetivo de diminuir os impactos negativos do Turismo e incrementar seus efeitos socioeconômicos favoráveis”. Segundo a mesma autora, é necessário ocorrer um equilíbrio entre “crescimento econômico” e as necessidades de “conservação do meio ambiente”:

“Para tanto, deve proteger a cultura e as características das comunidades receptoras; as paisagens e os habitats; a economia rural; o crescimento a longo prazo da atividade turística, que estimulará a qualidade da experiência vivencial a longo prazo entre os empreendedores” (Ruschmann, 2002)

Segundo João Martins Neto (2008) presidente da Associação Brasileira das Agências de Viagens, o Turismo está entre as atividades econômicas que mais dependem da prática da sustentabilidade, especialmente para os destinos turísticos que têm destaque para seus atrativos relacionados à cultura e às belezas naturais. Deve respeitar a legislação vigente, garantir os direitos das populações locais, conservar o ambiente natural e sua biodiversidade, considerar o patrimônio cultural e valores locais e estimular o desenvolvimento social e econômico dos destinos turísticos.

Segundo Kotler (2006): “num mercado cada vez mais globalizado e altamente competitivo, deixar de planejar torna-se suicídio para as organizações envolvidas no Turismo”. Seguindo o mesmo raciocínio, Lambert e Cooper (2000) apontam que um dos mais significativos paradigmas da administração estratégica, o qual sinalizava que a competição se dava de firma para firma, está mudando para uma competição de cadeia entre cadeia ou de rede para rede. Vale dizer que, devido à incerteza existente no mercado e à racionalidade limitada das organizações, na incapacidade de controlar o conhecimento necessário para produzir produtos com maior valor para os clientes, as organizações têm que buscar dito conhecimento fora.

Segundo Leis (2009) outro aspecto salientado deve ser de que o ambiente externo ao qual a rede esta exposta é uma variável influenciadora de seu desempenho organizacional. Assim, conclui que uma rede que opta por atuar em um segmento econômico de maior dinamicidade sofrerá uma pressão por parte do próprio ambiente externo para o desenvolvimento de ações capazes de se manter competindo nesse ambiente.

Deve-se destacar novamente que no setor do Turismo a necessidade de participação dos diversos entes envolvidos em suas esferas decisórias, faz com que seja previsto um planejamento integrado e participativo nessa rede, pois “diferente de outros planejamentos, o participativo é um processo que se propõe a elaborar planos partindo das aspirações da comunidade, pressupondo ela organizada politicamente em municípios, bairros e regiões, e socialmente, em sindicatos, cooperativas, organizações não governamentais e associações diversas, num trabalho conjunto que reúne a representação comunitária” (Zimmermann, 2001).

O Turismo tem sido apontado como uma estratégia de desenvolvimento, porém, para que esta estratégia tenha maiores possibilidades de ser sustentável, se torna fundamental consultar a comunidade autóctone e possibilitar a participação popular no processo. “A democracia é um valor verdadeiramente fundamental e garante também a transparência e responsabilização necessárias ao funcionamento dos processos de desenvolvimento” (SACHS, 2004).

Destaca-se como um dos fatores de sucesso do Turismo sustentável além da consulta e possibilidade de participação da comunidade o comprometimento da população local com as propostas apresentadas, proveniente destas atividades. Segundo Ruschmann (1997) o planejamento integrado das localidades receptoras tem por objetivo o desenvolvimento coerente dos elementos físicos, econômicos, sociais, culturais, técnicos e ambientais, para satisfação de turistas e empresários, e deve, necessariamente, estar inserido em uma política global empreendida pelo governo, com o intuito de inserir a comunidade local no processo.

Conforme Neto (2008), a comunidade precisa estar plenamente consciente de que essa atividade é uma forma de desenvolvimento e possibilidade de prosperidade de toda uma região e como um importante elemento de inclusão social com a geração de emprego e renda nas próprias localidades.

Segundo Swarbrooke (2000) “à medida que os impactos negativos do Turismo foram sendo reconhecidos, uma série de iniciativas foram tomadas pelos órgãos do setor público para tentar administrar o Turismo empregando técnicas de gestão de turistas”, porém estas medidas foram geralmente em escala micro, com vistas a resultados momentâneos e baseadas quase que somente em situações que exigiam medidas emergenciais, sem visar o longo prazo como os conceitos de Turismo sustentável prevêm.

Conforme Agnes (2005) o Turismo sustentável deve garantir a proteção dos recursos naturais das áreas e também gerar renda para as mesmas, a fim de tornar esta preservação possível.

O conceito de Turismo sustentável teve algumas variações durante sua formação e seguiu o desenvolvimento cronológico referido na figura 3.

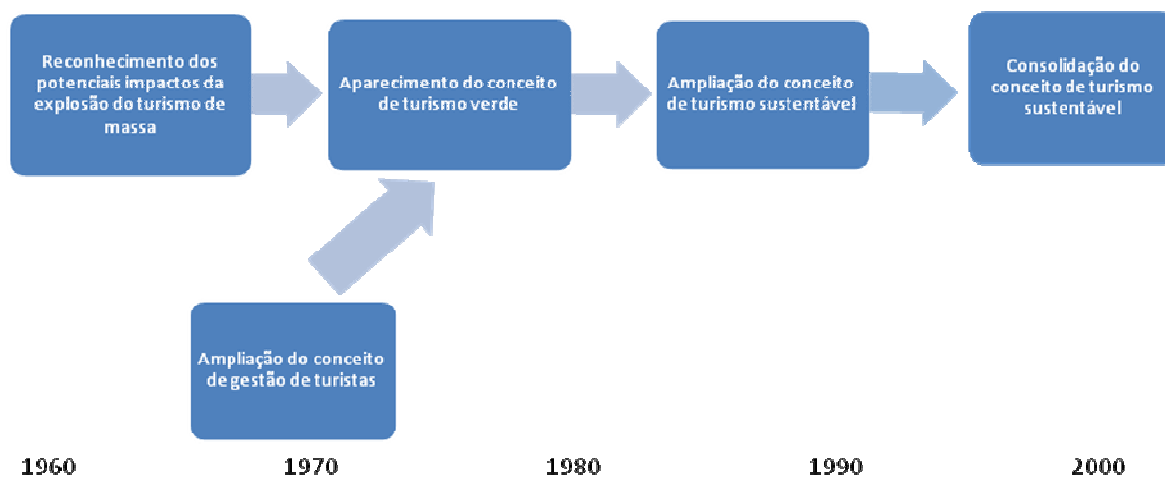


Figura 3. Desenvolvimento cronológico do conceito de Turismo sustentável.

Fonte: Adaptado de Swarbrooke, 2000.

Mesmo com a consolidação do conceito há quase uma década, alguns termos ainda hoje são utilizados de forma incorreta, principalmente devido a existirem algumas relações pouco delimitadas conceitualmente, mas bem definidas conforme figura 4, que apresenta diversas formas de Turismo que coexistindo possibilitam a sustentabilidade da atividade.



Figura 4 - A relação entre Turismo sustentável e outros termos complementares.

Fonte: Adaptado de Swarbrooke, 2000.

Com vistas a aproximar-se o máximo possível da forma compreendida de se chegar ao desenvolvimento sustentável com base no Turismo e por estar baseado em um cenário de interesse geológico, entende-se que o conceito de Geoturismo é o que mais se enquadra no contexto deste estudo, pois possibilita que a atividade turística seja realizada de forma a incluir os demais conceitos de Turismo em um mesmo destino.

2.4A proposta de conceito integrado de proteção, educação e desenvolvimento sustentável da UNESCO: o Geoparque

Conforme Sales (2009) “a idéia de criação de Geoparque surgiu a partir da realização da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento e Meio Ambiente, no Rio de Janeiro no ano de 1992. Na ocasião, os temas de proteção e preservação ambiental passaram a ser destaque dentre as principais prioridades da humanidade. Esses temas transformaram-se em palavras de ordem em todos os roteiros de desenvolvimento, por meio de documentos denominados Agenda 21.”

Então a UNESCO, por meio da Divisão de Ciências da Terra, como uma das diversas iniciativas internacionais para convergir com o proposto na Agenda 21, lançou o “Geoparks Program UNESCO”, como forma de valorizar e proteger locais que podem referenciar a história do planeta. A iniciativa foi adotada em conjunto com a União Internacional de Ciências Geológicas, o Centro de Herança Mundial, Homem e a Biosfera e Programa Mundial de Reservas da Biosfera.

2.4.1 Conceito de Geoparques da UNESCO

Segundo CAMOZZATO e SCHOBENHAUS (2003), de acordo com a UNESCO o conceito de Geoparque se refere a uma área de proteção nacional contendo um número de sítios de patrimônio geológico de particular

importância, raridade ou beleza cênica. Esses sítios de patrimônio fazem parte de um conceito integrado de proteção, educação e desenvolvimento sustentável, alcançando suas metas por meio de uma abordagem em três vertentes: conservação, educação e Turismo.

Ainda segundo a UNESCO, conforme CPRM (2006) um Geoparque:

- ✓ é uma região com limites bem definidos, envolvendo um número de sítios do patrimônio geológico-paleontológico de especial importância científica, raridade ou beleza, não apenas por razões geológicas, mas também em virtude de seu valor arqueológico, ecológico, histórico ou cultural;
- ✓ em princípio, representa um território (paisagem) que é suficientemente grande para gerar atividade econômica - notadamente através do Turismo. Pequenos afloramentos, mesmo tendo importância científica, normalmente não têm esse potencial;
- ✓ deve ter normalmente tamanho suficiente para abarcar um número de pequenos sítios (geosites) que, tomados em conjunto, mostram feições geológicas importantes, raridade de beleza, não precisando ter unicamente significado geológico-paleontológico. Aspectos arqueológicos, ecológicos, históricos ou culturais podem também representar e devem ser vistos como importantes componentes de um Geoparque;
- ✓ terrenos que são de interesse geológico-paleontológico (e arqueológico e biológico), mas que não tem público permanente, ou localizam-se em locais muito remotos para gerar atividade econômica, não deveriam servir normalmente como Geoparques. O conceito de Geoparque é elaborado para relacionar as pessoas com o seu ambiente geológicopaleontológico e geomorfológico; essa caracterização pode mudar com a evolução socioeconômica da região no tempo;
- ✓ tem de prover pela educação ambiental, treinamento e desenvolvimento de pesquisa científica nas várias disciplinas das Ciências da Terra, e dar destaque ao ambiente natural e às políticas de desenvolvimento sustentável;

- ✓ deve ser proposto por autoridades públicas, comunidades locais e interesses privados agindo em conjunto;
- ✓ deve ser parte de uma rede global (International Network of Geoparks), que deve demonstrar e compartilhar as melhores práticas com respeito à conservação do patrimônio da Terra e a sua integração em estratégias de desenvolvimento sustentável.

Em suma, um Geoparque sob a assistência da UNESCO deve:

- ✓ preservar o patrimônio geológico para futuras gerações (conservação);
- ✓ educar e ensinar ao grande público sobre temas relativos a paisagens geológicas e matérias ambientais (educação) e prover meios de pesquisas para as geociências;
- ✓ assegurar desenvolvimento sustentável (Turismo).

Segundo a CPRM - Serviço Geológico do Brasil - em seu documento intitulado Projeto Geoparques do Serviço Geológico do Brasil (CPRM/2006) o Brasil é signatário, entre outros 111 Estados-Parte, da convenção da UNESCO para a proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural. O objetivo fundamental dessa convenção é o de reconhecer os sítios culturais e naturais em âmbito mundial, de interesse excepcional e de tal valor universal que sua proteção é considerada ser de responsabilidade de toda Humanidade. Ainda segundo esse documento, ao adotar a convenção, as nações reconhecem que:

- (a) cada país mantém sob a sua custódia para o resto da humanidade aquelas partes, tanto naturais como culturais, do Patrimônio Mundial,
- (b) a comunidade internacional tem o compromisso de apoiar qualquer nação na prática dessa responsabilidade, se os seus próprios recursos são insuficientes e
- (c) a humanidade deve exercitar o mesmo senso de responsabilidade para com as obras da natureza, como para as obras de suas próprias mãos.

Conforme Boggiani (2010) na criação de um Geoparque, leva-se em consideração que cada parte do planeta tem seu próprio espírito do lugar,

muitas vezes relacionado aos aspectos geológicos, como presença de cavernas, atividades de garimpo, relevo montanhoso, entre outros que se reflete no modo de ser e na cultura das populações locais e o entendimento é que o Geoturismo, como principal atividade a ser desenvolvida em um Geoparque, venha a ser a chave dessa interpretação.

2.4.2 Candidatura à Rede Global de Geoparques da UNESCO

A rede global de Geoparques fornece uma plataforma de cooperação e intercâmbio entre especialistas e profissionais em matéria de patrimônio geológico. Sob a égide da UNESCO e através da cooperação com os parceiros da rede global, importantes sítios geológicos locais e nacionais, ganham reconhecimento em todo o mundo e lucro através da troca de conhecimento e competência, entre outros Geoparques. Esta parceria internacional desenvolvida pela UNESCO traz a vantagem de ser um membro da rede em todo o mundo, em comparação com uma iniciativa isolada local. Ela permite beneficiar-se da experiência de outros membros da rede para facilitar as novas iniciativas.

A rede compreende todas as regiões do mundo e reúne grupos que compartilham valores, interesses ou seguem uma metodologia específica de gestão de planos de fundo comum. Serve para desenvolver modelos de melhores práticas e definir padrões de qualidade para os territórios que integram a preservação do patrimônio geológico em uma estratégia de desenvolvimento econômico sustentável regional. O estabelecimento de um Geoparque traz sustentabilidade e real benefício econômico para as populações locais, geralmente através do desenvolvimento de um Turismo sustentável e outras atividades econômicas e culturais, paralelamente aos esforços de conservação.

Geoparques que fazem parte da rede mundial devem:

- ✓ preservar o patrimônio geológico para gerações presentes e futuras
- ✓ educar e ensinar o amplo público sobre questões de ciências geológicas e sua relação com questões ambientais

- ✓ garantir o desenvolvimento sócio-econômico e cultural sustentável
- ✓ promover ponte multicultural para o patrimônio e a conservação e a manutenção da diversidade geológica e cultural, usando esquemas participativas e com participação local
- ✓ estimular a investigação quando apropriado
- ✓ contribuir ativamente para a manutenção da rede através de iniciativas conjuntas colaborativas (por exemplo, comunicação, publicações, troca de informações, participação em reuniões, projetos comuns)
- ✓ contribuir com artigos, livros e outras publicações

Um Geoparque, de acordo com o conceito da UNESCO para ser incluído em sua rede, deve possibilitar em seu processo de gestão diversos aspectos que são descritos como fundamentais para que o conceito seja aplicado de forma completa e conseqüentemente eficiente. Entre eles, são descritos pela entidade conforme o manual de candidatura para compor a rede, aspectos relativos a:

- a) Gestão e participação local
- b) Desenvolvimento econômico sustentável
- c) Educação
- d) Proteção e conservação

a) Gestão e participação local

O principal pré-requisito para qualquer proposta de Geoparque bem-sucedida é a criação de um órgão de gestão e um plano de ação integrado. Um Geoparque é executado e gerenciado por uma autoridade local designada ou várias autoridades tendo uma gestão adequada de infra-estrutura, suporte financeiro e pessoal qualificado.

As características geológicas dentro da área do Geoparque devem estar acessíveis aos visitantes, ligadas umas as outras e salvaguardadas em uma situação de tipo de “Parque” formalmente gerenciado.

O estabelecimento de um Geoparque é um processo de baixo para cima e deve basear-se em um conceito de força tarefa e contar com apoio financeiro a longo prazo e estruturas de gestão profissional, que adotam a sua própria

política territorial para o desenvolvimento sustentável sócio-econômico e de cultura regional.

O sucesso só pode ser conseguido através da forte participação local. A iniciativa de criar um Geoparque, portanto, deve ser proveniente de comunidades e/ou autoridades locais com um forte empenho em desenvolver e implementar um plano de gestão que atenda as necessidades econômicas da população local, enquanto protegendo o cenário em que vivem.

Um Geoparque deve oferecer mecanismos organizacionais para envolver as autoridades públicas, comunidades locais, interesses privados e organismos educativos na concepção e execução do Geoparque e seu plano de desenvolvimento econômico e cultural regional e suas atividades. Esta cooperação deve estimular a discussão e incentivar parcerias entre os diferentes grupos, tendo um interesse na área.

Turismo sustentável e outras atividades econômicas dentro de um Geoparque só podem ser bem sucedidas se realizadas em cooperação com as comunidades locais. Atividades de Turismo têm de ser concebidas especialmente para atender às condições locais e o caráter natural e cultural de um território e devem respeitar plenamente as tradições da população local. Convém reforçar que proteger os valores culturais locais é uma parte crucial do esforço de desenvolvimento sustentável.

b) Desenvolvimento econômico sustentável

Seguindo os princípios anteriormente abordados, um dos principais objetivos estratégicos de um Geoparque é estimular a atividade econômica e o desenvolvimento sustentável. Um Geoparque, através do suporte oferecido pela UNESCO, recebe ajuda para promover um desenvolvimento sócio-econômico culturalmente e ambientalmente sustentável. Isso tem um impacto direto sobre a área envolvida, melhorando as condições de vida humana e o ambiente natural. Este tipo de desenvolvimento reforça a identificação da população com a sua área e aciona o renascimento cultural, que, por sua vez auxilia a proteção direta do patrimônio geológico.

Muitas vezes, aspectos do patrimônio cultural da região estão ligados ao patrimônio geológico. Respeitando o ambiente, o estabelecimento de um Geoparque deve estimular, por exemplo, a criação de empresas inovadoras locais, pequenas empresas, indústrias, cursos de formação de iniciativa de alta qualidade e novos postos de trabalho, gerando novas fontes de receita (por exemplo, Geoturismo, geo-produtos), protegendo os recursos geológicos do Geoparque (por exemplo, incentivando a projeção e divulgação no lugar da venda de fósseis). Isso proporciona rendimentos complementares para a população local e deve atrair capital privado. Geoturismo aparece como uma disciplina econômica, orientada para o sucesso através de um novo setor turístico de negócios envolvendo uma forte cooperação multidisciplinar.

c) Educação

Um Geoparque deve fornecer e organizar o suporte, ferramentas e atividades para comunicar conhecimento geocientífico e conceitos ambientais ao público (por exemplo, através de museus, centros educacionais, trilhas explicativas, visitas guiadas, literatura popular e mapas). Ele também permite e promove a investigação científica e de cooperação com universidades e entre os geocientistas e a população local.

O sucesso das atividades educativas de um Geoparque não depende apenas do conteúdo dos programas de Turismo, pessoal competente e apoio logístico para os visitantes, mas também do contato pessoal com a população local, representantes da mídia e os decisores, políticos ou não.

Os aspectos da participação comunitária ampla e do desenvolvimento de capacidades a nível local, por exemplo, com a formação de Guias de Turismo, ajuda a desenvolver uma ampla gama de aceitação da filosofia do Geoparque e também possibilita a transferência de conhecimentos e informações pela população. Entre os instrumentos disponíveis para a transferência de informações pode-se destacar eventos tais como excursões para estudantes e professores, seminários e palestras científicas para o público interessado ambientalmente e culturalmente e residentes.

Um dos principais problemas é vincular a geo-educação ao contexto local. Os estudantes locais devem aprender a importância do seu patrimônio geológico, por exemplo, através da inserção nos currículos das escolas de assuntos sobre o ambiente natural, usando a informação local sobre Geologia, Geomorfologia e geografia física que irão ajudar a preservar o Geoparque e, ao mesmo tempo, reforçar o conhecimento, ampliando o orgulho e a identificação com o local.

Dentro do conceito de educação, museus, centros explicativos e outras novas ferramentas inovadoras devem ser desenvolvidos para promover o princípio da conservação do patrimônio geológico e a necessidade da sua proteção e arquivamento. Os museus e centros servem também para o desenvolvimento de diferentes programas educacionais para os visitantes e atores locais, levando em consideração que todas as atividades educacionais devem refletir as considerações éticas em torno de proteção ambiental holística.

d) Proteção e conservação

Um Geoparque não é especificamente uma nova categoria de área protegida e pode ser bastante diferente do que é principalmente uma Unidade de Conservação ou Parque Natural totalmente protegido e regulamentado. A autoridade responsável do Geoparque assegura a proteção do patrimônio geológico em conformidade com as tradições locais e obrigações legislativas. É o Governo do país onde o Geoparque é situado que decide sobre o nível e as medidas de proteção de determinados sítios ou afloramentos geológicos.

Em conformidade com a legislação nacional ou regulamentos, um Geoparque deve contribuir para a conservação dos recursos geológicos significativos, incluindo: rochas representativas, recursos minerais, minerais destacáveis e fósseis.

Geografia e paisagens que fornecem informações sobre diversas disciplinas geocientíficas, também devem ser valorizadas pois um Geoparque

deve servir para explorar e demonstrar os métodos e as melhores práticas de conservação desses exemplos do patrimônio geológico.

A autoridade de gestão do Geoparque assegura medidas de proteção adequadas, em consulta com organismos legais pertinentes, para garantir a conservação efetiva e fornecer meios para manutenção física, conforme apropriado. Esses sítios permanecem sob a jurisdição exclusiva do país em que se situa, pois é responsabilidade deste país decidir como proteger os sítios especiais ou áreas definidas como de interesse, em conformidade com a legislação ou regulamentação específica, não sofrendo sobre isso influência da UNESCO.

Um Geoparque deve respeitar as leis locais e nacionais relacionadas com a proteção do patrimônio geológico, a fim de ser visto como imparcial na gestão. Sempre que se justifique claramente como uma atividade responsável e como parte de proporcionar os meios mais eficazes e sustentáveis de gestão do sítio, podem permitir recolher materiais geológicos para fins científicos e educacionais de sítios naturalmente renováveis dentro do Geoparque.

2.5 Matriz de amarração entre referencial teórico, objetivos e metodologia.

O objetivo de analisar o efeito no desenvolvimento regional de uma proposta de incremento do Turismo resultou de uma base teórica norteada por autores que discutem os conceitos de desenvolvimento sustentável, Turismo e Geoparque. Como nenhum, tanto de forma isolada quanto através de uma visão integrada, possibilita realizar de forma completa a análise proposta através de apenas um método, foram necessárias quatro formas de estudo para atingir o objetivo proposto.

A figura 5 representa a matriz de amarração entre referencial teórico, objetivos e metodologia, assim descritos de forma separada para demonstrar a estrutura utilizada, porém considera-se cada parte individualmente fundamental para completar o todo de forma integrada.

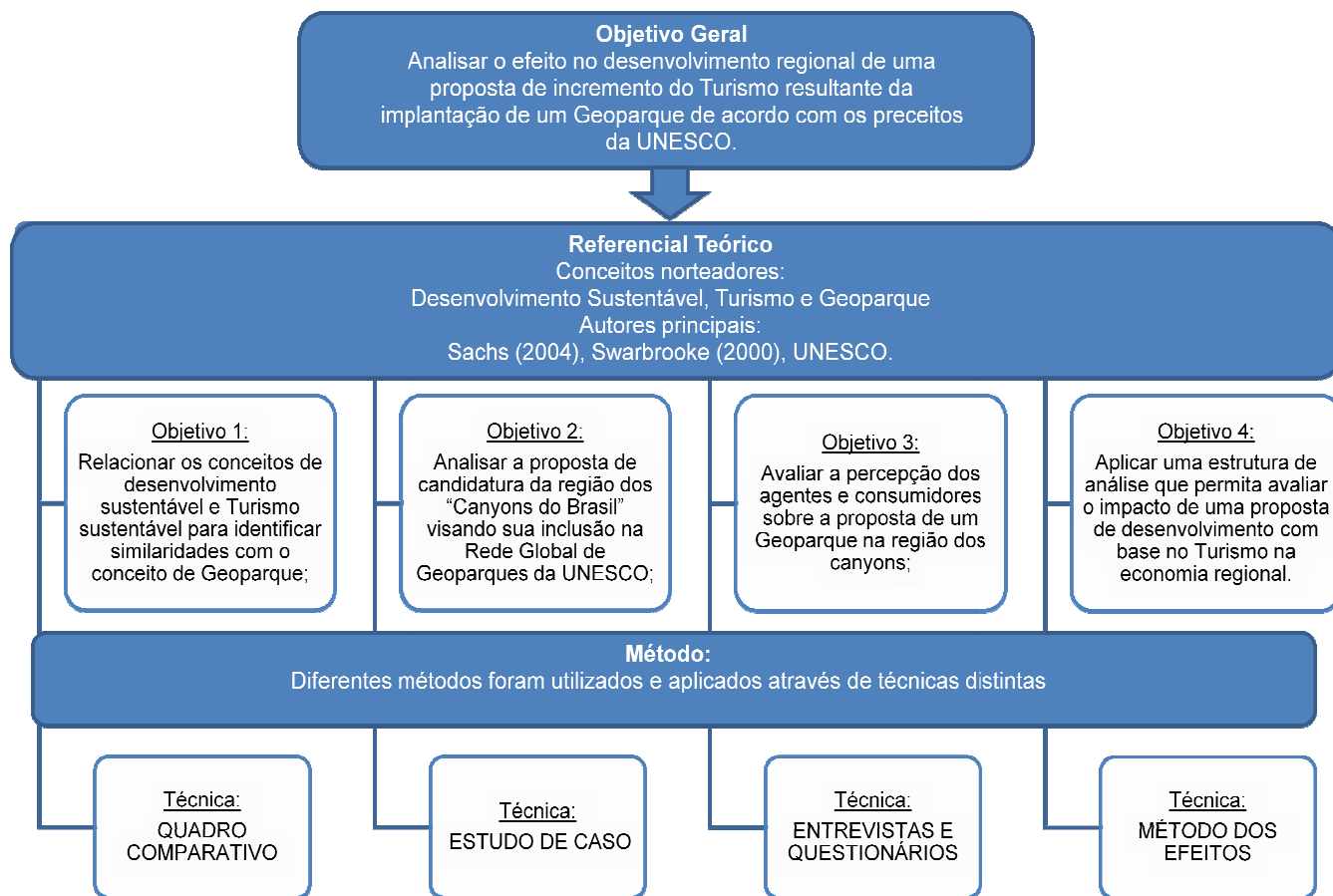


Figura 5 - matriz de amarração entre referencial teórico, objetivos e metodologia.

Para identificar as similaridades através da relação entre os conceitos de desenvolvimento sustentável e Turismo sustentável, apresenta-se no Quadro 1 de forma sistemática e resumida argumentos comparativos entre os temas trabalhados para justificar o desenvolvimento de uma estrutura de Geoparque nos destinos que assim o possibilitem. As relações foram feitas segundo as cinco dimensões do desenvolvimento sustentável de acordo com Sachs (2004) acrescidas da dimensão cultural, não apresentada pelo autor, mas com destacável relevância neste contexto com relação ao Turismo Sustentável, citado segundo Swarbrooke (2000) para a identificação das coincidências destes com a proposta de Geoparque e suas especificidades. Estes autores formam a base teórica para as análises a seguir propostas.

Dimensões	Turismo sustentável Segundo Swarbrooke (2000)	Desenvolvimento sustentável segundo Sachs (2004)	Geoparque Segundo UNESCO (2008)
Social	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Intensifica a auto-estima da comunidade local; ✓ Oferece a oportunidade de comunicação entre os povos de formações diversas. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Deve reduzir substancialmente as diferenças sociais através de um processo com maior equidade na distribuição de renda. Considera "o desenvolvimento em sua multidimensionalidade, abrangendo todo o espectro de necessidades materiais e não-materiais" de uma sociedade; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A iniciativa de criar um Geoparque deve ser proveniente de comunidades e/ou autoridades locais com um forte empenho em desenvolver e implantar um plano de gestão que atenda as necessidades econômicas da população local, enquanto protegendo o cenário em que vivem; ✓ Oferece mecanismos organizacionais para envolver as autoridades públicas, comunidades locais, interesses privados e organismos educativos; ✓ Estimula a discussão e incentiva parcerias entre os diferentes grupos com interesse na área.
Ecológica	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Demonstra a importância dos recursos naturais e pode ajudar a preservá-los; ✓ Estimula uma compreensão dos impactos do Turismo no ambiente natural; ✓ Encoraja o uso produtivo de terras que são consideradas marginais para a agricultura. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreende o melhor uso dos recursos potenciais inerentes aos variados ecossistemas, orientado a sua mínima deterioração. Possibilita a natureza encontrar o equilíbrio através de processos que obedeçam aos ciclos específicos. Direciona seu foco a preservação de recursos facilmente esgotáveis, como os energéticos e naturais também pela reciclagem; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Educa e ensina o grande público sobre temas relativos a paisagens geológicas e matérias ambientais; ✓ Possibilita meios de pesquisas para as geociências; ✓ Preserva o patrimônio geológico para futuras gerações.
Espacial	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estimula indústrias domésticas; ✓ Incorpora planejamento e zoneamento assegurando o desenvolvimento do Turismo adequado a capacidade de carga. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dirige a obtenção de uma configuração mais equilibrada entre as áreas rurais e urbanas. Esta vinculada a evitar a concentração geográfica mal distribuída de recursos, populações e atividades econômicas; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Envolve um número de sítios do patrimônio geológico-paleontológico de especial importância científica, raridade ou beleza, não apenas por razões geológicas, mas também em virtude de seu valor arqueológico, ecológico, histórico ou cultural; ✓ Representa um território (paisagem) que é suficientemente grande para gerar atividade econômica - notadamente através do Turismo; ✓ Relaciona as pessoas com o seu ambiente geológico, paleontológico e geomorfológico; ✓ Pode mudar com a evolução socioeconômica da região no decorrer do tempo.
Econômico	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Assegura uma distribuição justa de benefícios e custos; ✓ Gera empregos locais, diretos e indiretos; ✓ Diversifica a economia local. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A eficiência econômica baseia-se em uma alocação e gestão mais eficientes dos recursos e por um fluxo regular do investimento público e privado; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Assegura desenvolvimento sustentável através do Turismo; ✓ Estimula atividades econômicas sempre com orientação para o desenvolvimento sustentável; ✓ Respeita o ambiente ✓ Fomenta a criação de empresas inovadoras locais, pequenas empresas, indústrias, cursos de formação de iniciativa de alta qualidade e novos postos de trabalho, gerando novas fontes de receita e protegendo os recursos geológicos; ✓ Proporciona rendimentos complementares para a população local e deve atrair capital privado.
Cultural	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estimula uma compreensão dos impactos do Turismo no ambiente cultura e humano; ✓ Demonstra a importância dos recursos culturais para o bem estar social. ✓ Possibilita a população local manter sua dignidade e orgulho em si mesmo e em sua comunidade, mantendo seus hábitos e costumes. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Significa traduzir o "conceito normativo de ecodesenvolvimento em uma pluralidade de soluções particulares, que respeitem as especificidades de cada ecossistema, de cada cultura e de cada local" para facilitar a geração de soluções específicas e personalizadas para cada local respeitando sua cultura. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os estudantes e moradores locais devem aprender a importância do seu patrimônio geológico, por exemplo, através da inserção nos currículos das escolas de assuntos sobre o ambiente natural; ✓ Reforça o conhecimento, ampliando o orgulho e a identificação com o local. ✓ Atende às condições locais e o caráter natural e cultural de um território e deve respeitar plenamente as tradições da população local; ✓ Reforça a identificação da população com a sua área e aciona o renascimento cultural, que, por sua vez auxilia a proteção direta do patrimônio geológico.
Político	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Procura tomar decisões em todos os segmentos da sociedade, de forma a possibilitar a coexistência; ✓ Gera entrada de divisas no país e injeta capital e dinheiro novo na economia local. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Uma forma de governança democrática serviria como um instrumento integrador e de identificação da comunidade para com as decisões, que desta forma seriam orientadas as reais necessidades locais e também de contexto mais amplo. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Cria um órgão de gestão e um plano de ação integrado; ✓ É executado e gerenciado por uma autoridade local designada ou várias autoridades tendo uma gestão adequada de infra-estrutura, suporte financeiro e pessoal qualificado; ✓ Possibilita forte participação local através dos melhores princípios da democracia.

Quadro 1 - comparativo entre os fatores fundamentais para o DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL com base no TURISMO SUSTENTÁVEL vinculado a um GEOPARQUE.

Fonte: elaborado pelo autor

3. OBJETO DE ESTUDO

3.1 A proposta de candidatura do Geoparque dos Canyons do Brasil

Neste capítulo, com o objetivo de apresentar o objeto principal foco do estudo e compreender as características regionais que podem ser aproveitadas pelos princípios de um Geoparque para incluir o destino em sua rede, será apresentada a região denominada dos Canyons do Brasil, abordando o uso de áreas naturais preservadas, no que diz respeito especificamente aos Parques Nacionais dos Aparados da Serra e da Serra Geral, incluindo a descrição da área onde se foca a proposta deste estudo e o histórico de formação dos Parques, referenciando as tendências previstas para seu desenvolvimento e sua influência na área de abrangência.

A preparação da proposta foi realizada por um grupo de consultores contratado através da parceria entre seis municípios que compõem o posteriormente chamado núcleo gestor no caso da implantação de um futuro Geoparque. O serviço foi iniciado no ano de 2007 e não chegou ainda ao resultado final devido a entraves burocráticos que dificultaram o melhor andamento do processo de candidatura, porém os dados levantados e trabalhados foram disponibilizados para servirem de referência a análise proposta.

3.1.1 A área do projeto

Descrição da área de interesse

A área proposta para formar um Geoparque na região dos Canyons do Brasil abrange 3.158 km², entre os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, ocupando principalmente territórios de seis municípios: Cambará do Sul, São José dos Ausentes, Mampituba (RS) e Praia Grande, Santa Rosa do Sul e São João do Sul (SC) com a área diretamente envolvida apresentada na figura

6. Os atrativos geológicos principais da área são o maior derrame basáltico continental do planeta e o conjunto de cânions de grande profundidade. Uma área maior, com a inclusão de outros 12 municípios do Estado de Santa Catarina, foi demarcada sob a denominação de área de influência indireta, estando nela inserida a extensa planície flúvio-lagunar, com sítios de interesse geológico, geomorfológico, arqueológico, histórico e ambiental, bem como cidades que possuem uma infra-estrutura de serviços que interessam diretamente aos parques.

A indicação desta área de influência indireta dentro da proposta de um Geoparque nos padrões da UNESCO deve-se à complementaridade da sua formação geológica e aos processos de ocupação da região, que estão muito interligados. Desta forma, a herança geológica e histórica pode ser apreciada de forma sistêmica.

A geologia da área de influência é complexa, com presença de terrenos gondwânicos e quaternários², relevos escarpados e planícies costeiras, basalto e arenito coexistindo em uma faixa de poucos quilômetros de largura. Essa geologia influenciou fortemente os processos de ocupação, sendo referencial para processos históricos de definição de ocupação do território, como o Tratado de Tordesilhas. A exploração dos caminhos de subida da serra é também um percurso pela história regional, permitindo entender a razão dos contrastes da geografia humana atual e a história dos últimos três séculos de presença européia, assim como vestígios da ocupação das populações primitivas.

A completa descrição científica da área do derrame basáltico foi realizada pela CPRM – Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais, vinculada ao Ministério das Minas e Energia, que é o Serviço Geológico do Brasil estando a fonte de consulta de referência nas referências bibliográficas.

² **Gondwana:** Designação empregada para identificar um supercontinente que existiu até aproximadamente 200 milhões de anos atrás, formado a partir da desintegração do megacontinente denominado de Pangea. O supercontinente gondwânico era formado pelas frações que atualmente constituem a América do Sul, África, Antártica, Austrália e Índia.

Quaternário: é o primeiro período geológico da era Cenozóica, compreendendo os últimos 1,75 milhões de anos da terra.

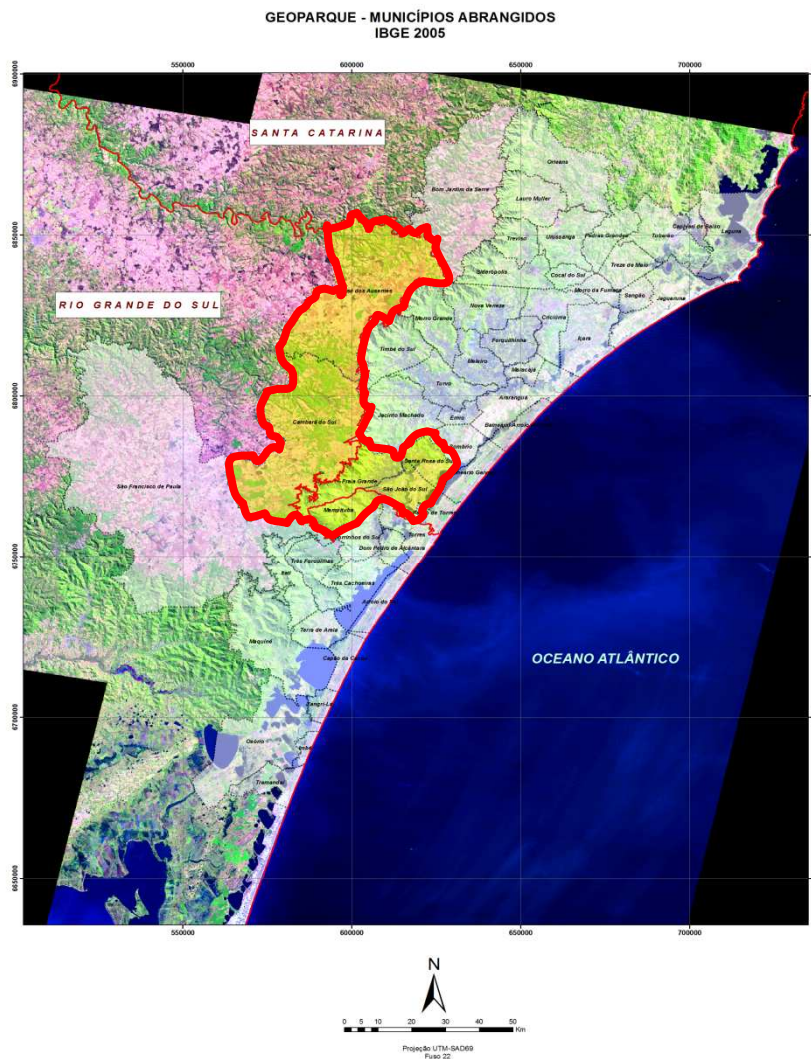


Figura 6 – Área de influência indireta e municípios diretamente atingidos, em destaque em vermelho.
Fonte: IBGE 2005.

A concepção do projeto considera uma área nuclear – com os seis municípios destacados – porém como um todo abrange os municípios de Cambará do Sul, São José dos Ausentes, Mampituba (Rio Grande do Sul), e os 15 municípios integrantes da SDR – Secretaria de Desenvolvimento Regional de Araranguá (Santa Catarina), que são os que apresentam a maior atividade relacionada com o Turismo nos cânions. Dentro do território destes municípios, há uma área já protegida, que corresponde aos Parques Nacionais da Serra Geral e dos Aparados da Serra.

A presença desses dois parques nacionais junto aos cânions é considerado o maior trunfo da região para a candidatura a Geoparque. Esta situação garante legalmente a preservação dos ambientes, o seu uso no Turismo sustentável e a realização de pesquisas relacionadas com os componentes físico e biótico do meio ambiente.

A figura 7 faz referência a localização dos dois parques, mostrando a continuidade da área protegida e a divisão do Parque Nacional da Serra Geral em duas partes.



Figura 7 – Parques Nacionais da Serra Geral e dos Aparados da Serra.

As atividades econômicas mais importantes nos municípios diretamente atingidos são a agricultura e o setor de comércio e serviços. Em Cambará do Sul, a indústria de celulose merece destaque. Na parte do planalto, a atividade agrícola e a pecuária extensiva dominam a economia. Os municípios apresentam uma maior dimensão territorial e de baixa densidade populacional.

No Rio Grande do Sul, a região abrangida é fortemente dividida entre Litoral e Campos de Cima da Serra. No primeiro, as atividades urbanas,

vinculadas ao Turismo de verão, merecem destaque na economia, seguida das atividades primárias. O cultivo de arroz irrigado e o cultivo de banana são as mais importantes atividades. As cidades de Osório e Torres dividem o papel de centro regional, mas a proximidade com a capital gaúcha é um fator restritivo para uma maior diversificação econômica. Nos Campos de Cima da Serra, a agricultura e a agroindústria são as atividades mais importantes, sendo que a região é formada por poucos e extensos municípios, realidade compatível com uma distribuição fundiária de grandes propriedades rurais. O cultivo da maçã e do pinus e a criação extensiva de gado bovino sobre pastagens naturais são os maiores geradores de receita. Os pólos regionais são Caxias do Sul e Vacaria, mas a conurbação Gramado-Canela tem papel importante na região, pela sua grande atividade turística, que inclui motivos relacionados com festas religiosas, como Natal e Páscoa, gastronomia, Turismo de frio e de natureza.

A análise dos componentes do Índice de Desenvolvimento Humano aponta para o fator renda como o que mais influencia negativamente os valores na região litorânea. Assim, a abertura de novas possibilidades de geração de emprego e renda é evidentemente necessária para o desenvolvimento da região.

A infraestrutura regional apresenta dois aeroportos (Torres e Criciúma), mas sem vôos regulares. A rodovia BR 101 corta a planície litorânea e está em fase de duplicação. A rodovia BR 116 passa a oeste da área, sendo um eixo de apoio importante. A ligação entre a planície e o planalto é realizada por diversas estradas. Entre estas, merecem destaque a SC 438, conhecida como Serra do Rio do Rastro, e a RS 486, conhecida como Rota do Sol, que liga Tainhas a Curumim, passando por Terra de Areia, ambas de destacada beleza cênica.

O acesso mais direto à região dos cânions passa por Praia Grande e Cambará do Sul, pela rodovia SC 450, conhecida como Serra do Faxinal. O acesso até Cambará do Sul, pelo Rio Grande do Sul, é realizado por rodovia pavimentada a partir de São Francisco de Paula, que, por sua vez, é acessada a partir de Porto Alegre via Taquara, ou pelo importante pólo turístico de Gramado-Canela. De Cambará, chega-se até São José dos Ausentes, onde

encontram-se diversos outros cânions. O acesso à Praia Grande pode ser realizado por Torres, no Rio Grande do Sul, a partir de Mampituba, ou por Santa Catarina, passando por São João do Sul.

Outras rodovias ligam a pontos turísticos e de apoio importantes, tais como:

- ✓ RS 453, que liga Cambará a São Francisco de Paula;
- ✓ RS 235, de Canela e Gramado a São Francisco de Paula;
- ✓ BR 285, que liga Bom Jesus a Timbé do Sul
- ✓ RS 389, conhecida como Estrada do Mar, que liga Osório a Torres de forma paralela ao mar e à BR 101



Figura 8 – principais estradas e acessos à região

A rede de hotéis e pousadas vem se ampliando nos últimos anos, mas o planejamento setorial ou regional não é efetivo, o que faz com que o setor seja muito sensível a crises. Os pólos regionais, mesmo fora da área de abrangência direta (Criciúma, Torres, Gramado-Canela, Lages, Caxias do Sul e

Vacaria) oferecem um grande número de leitos, com hotéis de todas as categorias, inclusive de alto luxo, porém esta rede hoteleira apresenta um fluxo sazonal importante, sendo intensamente utilizada no inverno, principalmente no pólo Gramado-Canela, e no verão, principalmente no litoral.

As pousadas e o Turismo rural tiveram um grande impulso nos últimos anos, merecendo destaque os municípios mais próximos dos cânions, como Cambará do Sul, São José dos Ausentes e Praia Grande, justamente por permitir uma maior proximidade com estes atrativos.

Merece destaque a inserção regional da Universidade Federal de Santa Catarina, com um curso pioneiro de Física, em um campus avançado em Praia Grande, e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Imbé, com um curso de biologia. Outros municípios catarinenses da região contam com cursos de Matemática, Física e Administração da UFSC. As universidades estaduais dos dois estados (UERGS e UDESC) estão presentes com campus em Lages, com uma ampla gama de cursos, e São Francisco de Paula, com um curso de Tecnólogo Ambiental (Inep, 2009). Desta forma, conclui-se que as atividades de pesquisa e extensão estão presentes e são destacáveis, principalmente por parte das duas universidades federais.

Estes fatores referentes à conservação, educação e Turismo merecem destaque pelas exigências da UNESCO, principalmente com relação aos parques, apresentados a seguir.

Os Parques Nacionais

As histórias dos dois parques são distintas. O primeiro a ser criado, o Parque Nacional dos Aparados da Serra, surge da ação direta do padre jesuíta Balduino Rambo, destacado botânico gaúcho, que desenvolveu muitas pesquisas na região.

O início do processo da criação do Parque Nacional dos Aparados da Serra (PNAS) é datado de 1957, quando o governo gaúcho declarou de utilidade pública uma área de 13.000 hectares no então município de São

Francisco de Paula, hoje município de Cambará do Sul, para criação de um “Parque Natural”. Tinha por objetivo “a proteção das belezas naturais da região gaúcha dos Aparados da Serra” considerando o “acelerado processo de degradação da cobertura florestal, causado pela extração de araucária e outras madeiras nobres, assim como pelas atividades agrícolas e pecuárias”.

O Decreto Federal nº 47.446, de 17 de dezembro de 1959, criou o Parque Nacional de Aparados da Serra, com área de 13.082 hectares apenas em terras gaúchas, desconsiderando as paredes e o fundo do cânion Itaimbézinho, que ficam em terras catarinenses. Essa delimitação é proposta pelo Padre Rambo, quando dirigiu o Departamento de História Natural da Secretaria Estadual de Cultura do Rio Grande do Sul.

Em 1972, os limites do PNAS foram alterados através do Decreto 70.296, deixando-o com área menor (10.250 ha), mas passando também a englobar terras catarinenses do município de Praia Grande, além de acrescentar o cânion Itaimbézinho.

A área do Parque passou a ser um espaço de visitação, registrando em 1966 mais de 10.000 visitantes à área, que já contava com uma hospedaria e um restaurante, construídos pela SETUR - Secretaria Estadual de Turismo do Rio Grande do Sul, mas que não operavam por falta de abastecimento de água e energia elétrica. A regularização da exploração dessas construções aconteceu com assinatura de convênio entre IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal) e SETUR (Plano de Manejo 1982-83). Em parceria com o governo do Estado e Prefeitura de Cambará do Sul, o Parque foi dotado de infra-estrutura para receber os turistas, tais como hotel, restaurante e áreas de camping.

De forma geral, as primeiras pessoas que visitavam o parque, fossem meros veranistas ou estudantes, desconheciam sua finalidade e condição de Parque Nacional, sendo comuns a extração de plantas e a coleta de pinhões. Na opinião dos representantes do Instituto Brasileiro do Desenvolvimento Florestal – IBDF, responsável pela implantação do parque: “O parque é irreversível, deve-se encontrar uma solução e que esse parque, uma vez estruturado, representará pela sua localização, uma das maiores maravilhas do

mundo, mas que em decorrência disso, não sejam sacrificados seus antigos proprietários, e recebam uma indenização justa”.

Enquanto que as atividades diretas de exploração da natureza praticadas pelas populações locais eram cada vez mais alvo de fiscalização, o uso da natureza como espaço de lazer para populações urbanas ganhava força. A mídia regional colocava que era necessário “Mostrar o Itaimbézinho para o mundo, dar condições para que o turista que chegue até ele e dotá-lo com infra-estrutura: estradas trafegáveis, energia elétrica e água encanada”. Como a estrada passava pela periferia do Parque, o IBDF colocou sérias restrições para a sua conclusão, fundamental para os interesses econômicos locais e de muito interesse para as indústrias locais, principalmente de celulose.

Em novembro de 1981 ocorreu a implantação do PNAS, já com estrada trafegável. No início de 1982 foi iniciada a implantação da infra-estrutura para receber o turista. Esta estrutura ficou abandonada a partir do final dos anos de 1980 até metade dos anos de 1990, quando houve uma renovação das instalações do parque.

Mais tarde, em 1992, é criado o Parque Nacional da Serra Geral, com 17.333 hectares de superfície. A separação entre os dois parques é uma linha imaginária, já que a criação do segundo foi a forma encontrada de ampliar o parque original, sem que fosse preciso percorrer um extenso caminho burocrático.

O Parque foi fechado para visitação de março de 1996 até 1999, pela total falta de condições de manejo para receber o público. Então, numa iniciativa do IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, sucessor do IBDF) e do governo estadual do Rio Grande do Sul, com o apoio da Prefeitura de Cambará do Sul, resolveu-se investir na unidade e construir uma estrutura modelo, para receber os visitantes. Ao mesmo tempo tentou-se implantar o ecoturismo como uma atividade econômica compatível com a postura de parques nacionais.

De acordo com as informações do Plano de Uso Público de 2002, cerca de 20% das terras do parque ainda estão em poder dos proprietários que não foram indenizados. Há ainda outras áreas ocupadas por proprietários que receberam a indenização apenas em parte e que, por essa razão, recusam-se a deixar a área. Os moradores sofrem restrições de uso principalmente com a questão do gado, agricultura, caça, desmatamento e fogo.

Não há assim, por parte dos moradores um entendimento real de como o parque pode melhorar as suas condições de vida tanto a nível individual quanto coletivo. A exceção é feita a pequenas parcelas da população que se beneficiam com projetos de ecoturismo e agroTurismo.

Desde então, a presença do Parque tem influenciado cada vez mais o processo de produção do espaço rural em Praia Grande. Por um lado, a implantação da política preservacionista impõe restrições às atividades agrícolas. Por outro lado, a presença do Parque no município atrai interesses ligados à atividade turística, seja com a vinda de novos produtores rurais, seja com a conversão de estabelecimentos rurais em meios de hospedagem, de alimentação ou de atividades de suporte ao Turismo.

3.1.2 A proposta de candidatura

A continuação inclui-se os aspectos compreendidos como mais relevantes da proposta de candidatura desta região dos “Canyons do Brasil” à inclusão na rede mundial de Geoparques da UNESCO, com a descrição do processo realizado até o presente momento e com destaque dos principais fatores que podem possibilitar o sucesso desta tentativa.

A realização de uma candidatura de uma região à chancela da UNESCO e sua inclusão na rede mundial de Geoparques exige o cumprimento de uma série de etapas, apresentadas no documento denominado *Guidelines and Criteria for National Geoparks seeking UNESCO's assistance to join the Global Geoparks Network – 2008*. No caso do Geoparque dos Cânions do Brasil, seis prefeituras locais (Santa Rosa do Sul, São João do Sul e Praia Grande, em Santa Catarina, e Mampituba, Cambará do Sul e São José dos Ausentes, no

Rio Grande do Sul), contrataram uma equipe de consultoria para elaborar os documentos de candidatura.

É importante destacar as idéias centrais que motivaram esta candidatura. A região apresentou um crescimento desordenado do Turismo rural, do ecoturismo e do Turismo de aventura. Este crescimento levou a realização de uma série de investimentos privados, notadamente na forma de pousadas, que atraíram muitas pessoas para a região, principalmente após a reabertura do Parque Nacional dos Aparados da Serra, registrando-se a presença de 50.000 visitantes anuais, cifra coletada junto ao PNAS (2008), época do maior volume destes investimentos.

Por outro lado, um forte movimento ecológico vem se estabelecendo na região, baseado principalmente na organização de uma agricultura orgânica. Esta agricultura é beneficiada pelas excepcionais condições de clima e solo encontradas, tanto nas encostas como nas planícies próximas ao planalto. A atuação deste movimento possibilita a oferta de produtos diversos livres de agrotóxicos, que atende a um público não apenas local, mas chegando a Porto Alegre e Florianópolis, capitais dos referidos Estados. O número de participantes vem crescendo ano a ano, gerando uma maior diversidade da produção e a busca por melhores canais de comercialização.

Ainda deve destacar-se a presença de organizações de Guias de Turismo, que, mesmo que ainda devam buscar o enquadramento legal necessário, apontam para uma possibilidade de qualificação em curto prazo de pessoas da região para o atendimento ao turista, especialmente o turista de natureza ou de aventura.

A presença de duas das mais importantes universidades federais na área, a UFRGS e a UFSC possibilitam o desenvolvimento de projetos de pesquisa para aprimorar os conceitos da UNESCO e a formação acadêmica da comunidade local para qualificar a atividade turística.

A ampliação da rede viária regional, com a duplicação da rodovia BR 101 e o asfaltamento da estrada que liga o Parque Nacional dos Aparados – PNAS – da Serra até ao cânion Fortaleza, por exemplo, facilitarão a ida de um

número maior de turistas à região. No entanto, busca-se uma maior permanência deste turista nas cidades da região e, com isto, uma maior movimentação da economia local e regional.

A iniciativa da CPRM – Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais através da produção de um material de comunicação denominado de visita virtual, iniciou o processo de difusão científica da área em nível mundial, mas vale destacar, porém, que a região ainda é carente de materiais educativos e de divulgação, que são praticamente restritos aos disponíveis no PNAS. O apoio técnico da CPRM e das universidades é apontado como fundamental para sanar essa deficiência.

Nas condições atuais, a região não apresenta uma oferta turística devidamente estruturada e planejada, sendo, mesmo ao nível de Brasil, muito pouco conhecida, por falta provavelmente de divulgação e promoção específicas e eficazes que tragam visibilidade aos mercados emissores.

Pelas suas condições de beleza cênica e patrimônio científico, no entanto, reúne todas as condições para o desenvolvimento de um Turismo sustentável e de projeção internacional.

A decisão de avançar para um aperfeiçoamento do planejamento do Turismo não só vai gerar o aparecimento de novas atividades a ele direta ou indiretamente ligadas, mas também levar a que se repense toda a estratégia de desenvolvimento da região em questão, adotando o conceito de desenvolvimento sustentável.

A partir da oficina de planejamento realizada na região, foi possível ao grupo de consultores atuante, eleger alguns indicadores de desenvolvimento sustentável:

- ✓ divulgação dos hábitos culturais e da identidade regional;
- ✓ redução de emigração de jovens;
- ✓ elevação do nível de escolaridade da população em geral;
- ✓ elevação da ocupação da população economicamente ativa;
- ✓ redução da contaminação das águas efluentes da região;
- ✓ aumento da oferta de alimentos orgânicos;

- ✓ aumento da produção de material científico e educacional específico e local;
- ✓ resgate, registro e divulgação dos bens culturais regionais, destacando a riqueza de etnias presentes, o patrimônio arqueológico e histórico, com destaque para o processo de colonização da região;
- ✓ resgate, registro e divulgação dos hábitos alimentares e da gastronomia regional, com a promoção de produtos típicos, como o pinhão, e de outros que apresentem características específicas locais, como o mel;
- ✓ implantação de processos de qualificação e certificação de produtos regionais, avaliando processos e produtos regionais;
- ✓ aumento das oportunidades culturais para a população local;
- ✓ aumento da participação da população nos processos de planejamento regional.

Os sítios de interesse turístico encontram-se bem preservados, sendo possível atualmente realizar passeios guiados pelas áreas demarcadas, apresentando um fluxo turístico considerável, apesar da falta de preparo e de investimentos específicos para o Turismo na região.

A definição de uma política de desenvolvimento sustentável teve algumas ações pontuais e dispersas, porém iniciou-se, concretamente, a partir da realização de uma oficina de planejamento proposta pelo projeto. Além dos resultados já destacados, a partir da oficina foi possível diagnosticar as principais deficiências da região, as intervenções necessárias e os atores responsáveis ou capazes de realizar tais intervenções. Através da descrição do ocorrido nesta oficina, também foi possível identificar que o Turismo assume ou o papel de objetivo principal destas intervenções ou de base dos processos de desenvolvimento, sempre a partir do atrativo natural, histórico e cultural da região.

A elaboração dos documentos da candidatura iniciou por revisão bibliográfica específica e reuniões de planejamento. A partir deste material, foi concebida uma oficina de planejamento regional através do método ZOPP - Ziel Orientiert Projekt Planung - Planejamento de Projetos Orientado por

Objetivos. Segundo Pfeiffer (2005) O ZOPP foi desenvolvido pela GTZ - Deustch Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit, empresa pública do governo da Alemanha com reconhecida experiência em assessoria de projetos de cooperação técnica internacional. A estrutura básica do método ZOPP é definida pelo Marco Lógico, o Logical Framework Approach, instrumento utilizado para gerenciamento de projetos desenvolvido pelo BID, porém com a introdução de um processo participativo na definição do planejamento pretendido, através de técnicas específicas executadas por um moderador.

De acordo com ZEURI (2002), conforme a GTZ, o método ZOPP representa uma oportunidade de melhorar o relacionamento entre aqueles que implementam as ações e os níveis hierárquicos decisórios e políticos. A relação de dependência mútua entre estes dois níveis e a conscientização do papel e das limitações de cada um podem ser evidenciadas e fortalecidas em seus aspectos positivos pelo método ZOPP, ao estimular a transparência e a precisão na comunicação, contribuindo para que cada um possa reconhecer os êxitos e impactos de seu trabalho, transmiti-los, aprender com os erros e agir com responsabilidade e autonomia nas tarefas.

A oficina realizada seguiu os princípios do Seminário de Planejamento de Projeto Orientado por Objetivos que segundo ZEURI (2002) compõe-se de uma série de passos, os quais descrevem um modelo para o desenvolvimento do trabalho em grupo e que representa apenas o início do processo, denominado ZOOP 0 (zero), onde apenas a idéia do projeto é discutida. Vale ressaltar, porém, que nesse método, planejamento e implementação não podem ser entendidos como etapas separadas e estanques, mas devem ser percorridos de forma integrada.

Pode-se afirmar que dessa forma tem-se a concepção de um planejamento regional realmente integrado, a partir da atuação conjunta de todos os envolvidos no processo, porém deve-se atentar para a seguinte afirmação, de que “métodos podem facilitar a solução de problemas, mas não solucioná-los por si próprios. Só as pessoas, os parceiros em um projeto, têm esta capacidade.” Bolay (1993).

Como resultado desta atividade, para a formação do Geoparque previu-se uma forma de gestão integrando os 18 municípios citados anteriormente, sendo participes de dois estados distintos: Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Estes municípios contíguos situam-se no caminho preferencial de acesso aos principais cânions da região e vêm na candidatura a Geoparque a oportunidade de promover uma ampla qualificação dos serviços locais para atendimento ao turista a partir de captação de recursos disponíveis junto aos órgãos de fomento, que hoje não são acessados por falta de programas e projetos devidamente formulados.

A idéia básica é a da união em torno de um bem natural comum, que é o conjunto geológico e geomorfológico da região, buscando a sua inserção na matriz econômica regional de forma sustentável. Tendo o Geoparque como eixo de desenvolvimento, as prefeituras buscam implantar ações que possibilitem o desenvolvimento da região.

Para a oficina de planejamento foram convidados diversos setores da sociedade da região. A premissa básica da estratégia do grupo consultor responsável pela elaboração da proposta do Geoparque é a de que sendo aceita a candidatura todos os municípios envolvidos terão um planejamento de ações único. Desta forma, poderão se organizar para buscar os recursos necessários para a implantação das intervenções propostas de forma conjunta ou articulada, ampliando a sua capacidade de captação de recursos.

A denominação de Geoparque também possibilitará definir essa área como prioritária para receber os investimentos dos programas federais de fomento de diversos Ministérios, como os do Meio Ambiente, Turismo, Cidades, Saúde, Educação, entre outros. O grupo consultor contratado para preparar a candidatura avalia que a situação atual é insuficiente para garantir a adequada recepção do Turismo pretendido, mas que as condições de implantação das medidas necessárias são extremamente favoráveis a partir da união dos municípios e da aceitação da candidatura, mesmo que essa seja condicional à obtenção de objetivos a curto e médio prazos.

4. MÉTODO

Neste estudo, para possibilitar responder aos quatro objetivos específicos propostos, foram selecionados diferentes métodos a seguir descritos.

- PESQUISA BIBLIOGRÁFICA para relacionar os conceitos de desenvolvimento sustentável e Turismo sustentável visando identificar similaridades com o conceito de Geoparque, conforme apresentado no quadro 1; e para verificar se a Proposta de Geoparque dos “Canyons do Brasil” segue os mesmos princípios teóricos utilizados e os orientativos definidos pela UNESCO;
- ENTREVISTAS E QUESTIONÁRIOS a fim de avaliar a percepção dos agentes e consumidores sobre a proposta de um Geoparque na região dos canyons;
- MÉTODO DOS EFEITOS com o intuito de aplicar uma estrutura de análise que permita avaliar o impacto de uma proposta de desenvolvimento com base no Turismo na economia regional.

4.1 Tipo de pesquisa

Para buscar responder a questão principal de pesquisa diferentes técnicas foram utilizadas.

4.1.1 Pesquisa Bibliográfica

Para atender aos objetivos do estudo, a presente pesquisa classifica-se como qualitativa, uma vez que possui uma abordagem descritiva [TRIVIÑOS (1992); SANTOS (2000); YIN (2001); GIL (2002)]. Segundo Freitas e Janissek (2000), a objetividade dos dados coletados em uma pesquisa não é mais condição suficiente para a compreensão de um fenômeno. É a subjetividade que vai permitir compreender as verdadeiras razões do comportamento.

Também possui uma função de caráter descritivo e exploratório de um fenômeno que não é suficientemente conhecido, pouco estudado ou que não tenha sido observado antes, neste caso, o aproveitamento do Turismo como base de uma proposta de desenvolvimento sustentável seguindo o proposto por um Geoparque.

Gil (1994) diz que as pesquisas exploratórias têm como objetivo primordial a descrição das características de determinado fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis, servindo para identificar conceitos ou variáveis provisórias, estabelecer prioridades para pesquisas posteriores ou sugerir afirmações. Segundo Tripodi et al. (1975), o estudo exploratório tem por objetivo “fornecer um quadro de referência que possa facilitar o processo de dedução de questões pertinentes na investigação de um fenômeno”.

Nesta pesquisa foi utilizada técnica de pesquisa bibliográfica e também documental. Conforme Santos (2000), a pesquisa exploratória é quase sempre feita como levantamento bibliográfico, entrevistas com profissionais que estudam ou atuam na área pesquisada, visitas a web sites, entre outros. Desse tipo de leitura se obtém a identificação, ordenação e sumarização das informações (GIL, 2002).

Para complementar a pesquisa uma análise no formato de estudo de caso foi realizada, considerando-se esse método caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou mais objetos, de maneira que o estudo permita o conhecimento amplo e detalhado de um fenômeno ao se examinarem acontecimentos contemporâneos (Yin 2001, p. 27). Para Yin (2005), um estudo de caso se trata de uma investigação empírica que quer conhecer um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Visa responder perguntas do tipo “como” e “por que” sobre um conjunto de acontecimentos sobre os quais o pesquisador tem pouco ou nenhum controle.

Ainda conforme Yin (2005) justifica-se a escolha de um caso único e não de casos múltiplos, quando o objeto de estudo é suficientemente representativo ou destacadamente típico de uma realidade. Martins (2006) destaca que o caso

a ser escolhido tem que ter importância significativa e oferecer descrições, interpretações e explicações que chamam a atenção pelo ineditismo, caso claramente aplicável ao Projeto do Geoparque dos Canyons do Brasil.

4.1.2 Entrevistas e Questionários

Para fazer a coleta de dados deste estudo foram realizadas entrevistas em profundidade (anexo 1) que representam um dos principais materiais empíricos, de práticas capazes de tornar o mundo visível e permitir o acesso a suas representações e descrição das rotinas, experiências e dos significados presentes nas vidas dos indivíduos (DENZIN e LINCOLN, 2000). Para esses autores, a entrevista é uma conversa, na qual prevalece a arte de fazer questionamentos e ouvir; além disso, devido à forte crença da sociedade no seu poder de geração de informações úteis, “a entrevista se tornou uma parte indubitável da nossa mediada cultura de massa” (p. 633).

Com as entrevistas em profundidade o entrevistado, através de seu discurso, pode permitir que o entrevistador infira as associações, oferecendo oportunidades para identificação de opiniões, atitudes e valores do respondente (VEIGA e GONDIM, 2001). Fontana e Frey (2000) comentam que não basta dominar os mecanismos da entrevista; tão importante quanto este domínio é o entendimento acerca do mundo do respondente: “a entrevista se dá em um contexto de interação social, sendo influenciada por tal contexto” (p. 650). Através da entrevista consegue-se explorar os significados, idéias e percepções. (MALHOTRA, 2006).

Honningmann (apud Minayo, 1993) diz que, tendo por base a forma como se estrutura uma entrevista, pode-se classificá-la em diversos tipos, tais como: sondagem de opinião, entrevista aberta, entrevista não-diretiva centrada ou entrevista focalizada e entrevista semi-estruturada. No caso deste estudo, foi utilizada a entrevista semi-estruturada, pois é a que melhor atende aos objetivos propostos.

Neste sentido, Gil (1994) aponta que a entrevista semi-estruturada funciona tal como um roteiro, onde o investigador ao longo de seu desenvolvimento vai explorando as alternativas que surgem.

Como sugerem Merton, Fiske e Kendall (apud Bailey, 1982; apud Selltitz et al., 1974), quando se pretende realizar uma entrevista semi-estruturada, todos os entrevistados precisam estar envolvidos na situação particular a ser pesquisada, orientação presente neste estudo.

Quanto aos questionários (anexo 2), foi realizada uma pesquisa de campo com turistas em viagem aos Parques Nacionais dos Aparados da Serra e da Serra Geral, com o objetivo de coletar dados através de “uma técnica quantitativa de pesquisa, que possibilita a organização dos resultados por categoria e também os resultados em percentagens”. (OLIVEIRA, 1995).

4.1.3 Método dos Efeitos

Para realizar a análise econômica do projeto do Geoparque, foi adotado o Método dos Efeitos, uma ferramenta criada e com as primeiras aplicações registradas na década de 1960. A vertente adotada neste estudo é a de Chervel e Le Gall (1989), com algumas alterações da proposta original e selecionada para o contexto identificado devido a sua aplicabilidade para as análises intencionadas.

Este método avalia os efeitos de uma alteração na economia regional em dois níveis:

- Efeitos primários (diretos e incluídos) – relativos à modificação da produção e consumos das unidades operacionais executoras e nas unidades relacionadas com estas;
- Efeitos secundários – relativos às modificações do rendimento dos agentes econômicos relacionados com o projeto que está sendo avaliado.

As medidas dos efeitos primários são mensuradas pela variação do valor agregado em todas as unidades produtivas. Os efeitos secundários são obtidos pela influência na repartição pelos agentes da distribuição do valor agregado.

Com frequência, os dados necessários para executar análise não estão disponíveis. Nestes casos, a avaliação dos efeitos pode utilizar uma matriz que relaciona os setores econômicos e apresenta as inter-relações entre estes.

A análise dos efeitos com base em uma matriz como esta permite um vasto leque de hipóteses de trabalho, se há uma desagregação significativa dos setores.

Com isto, se tem a possibilidade de:

- Verificar a variação inicial na procura final em razão do projeto;
- As sucessivas variações indiretas das procuras intermediárias que farão frente à procura final.

A matriz base adotada foi a Matriz Insumo-Produto do Rio Grande do Sul (anexo 3), com base em dados do ano de 2003 (Fundação de Economia e Estatística, 2007), última versão produzida e divulgada.

O Modelo de Insumo-Produto foi desenvolvido por Wasily Leontief e publicado originalmente em 1936. Seu objetivo é possibilitar uma análise sobre as relações intersetoriais na produção e tem grande utilidade no apoio à formulação de políticas público-setoriais. (PAULANI; BRAGA, 2000).

A matriz de Leontief descreve de uma forma simplificada a economia, com base na premissa de que a divisão da economia em diversos setores possibilita verificar os inputs necessários para obtenção de cada produto. Assim, é possível visualizar quais os setores que são responsáveis pela alimentação de outros.

No modelo de Leontief, para cada setor a soma dos consumos intermediários e dos fatores primários é igual à soma dos consumos intermediários e das utilizações finais, o seja, o input total de cada setor é igual ao seu output total. Genericamente, o consumo intermediário de certo bem o

fator i necessário para produção de uma unidade do bem j é dado por $X_{ij} = a_{ij} * X_j$, em que a_{ij} é um coeficiente técnico.

O modelo é de grande importância para o planejamento econômico, sendo possível, por exemplo, fazer-se a comparação das estruturas econômicas de produção ou produtividade, entre um país ou uma região. Ele também possibilita a comparação entre os impactos que a adoção de determinadas políticas teriam em diferentes regiões.

Além disso, torna-se possível verificar que repercussões ocorreriam em diferentes setores, caso houvesse alterações na demanda final de um setor. Ou seja, dado o encadeamento dos setores da economia em questão, pode-se analisar quais setores são impactados, e em que grau, quando estimulado por uma variação na demanda final, a produção de um determinado setor se eleva ou se reduz. Desta forma, este modelo permite que sejam identificados aqueles setores que possuem maior poder de encadeamento na economia (MARTINS; GUILHOTO, 2001).

O modelo de Leontief apresenta duas subdivisões, denominadas de modelo aberto e modelo fechado. O modelo aberto de Leontief considera os componentes da demanda final como elementos exógenos ao sistema. Desta forma as remunerações dos agentes fornecedores dos insumos primários do sistema, as quais têm impactos na aquisição de produtos, não são consideradas nas relações intersetoriais da economia. Neste modelo, é necessário separar os coeficientes tecnológicos, relação entre consumo intermediário do setor i pela produção total do setor j , das decisões de consumo. O modelo de insumo-produto deriva-se do equilíbrio entre oferta agregada e demanda agregada. No final, obtém-se uma equação matricial:

$$X = BY$$

onde:

$$B = (I - A)^{-1} \quad (10)$$

Sendo:

X é o vetor coluna da oferta (produção local);

Y é o vetor coluna da demanda final ;

B é a matriz dos coeficiente técnicos diretos e indiretos, mais conhecida como matriz inversa de Leontief;

A representa a matriz dos coeficientes técnicos diretos, ou seja, fornece o impacto direto causado pelo aumento na demanda final;

$(\mathbf{I} - \mathbf{A})^{-1}$, além dos efeitos diretos, avalia também os indiretos.

Portanto, o modelo definido na equação (10) é o que permitirá avaliar o impacto total que uma variação na demanda final causará na produção da economia, dado o aumento da demanda em uma unidade.

O modelo fechado de Leontief considera que um choque de demanda exógeno pode ter sua origem expressa nos componentes da demanda final, gerando estímulos sobre a produção, o emprego e a renda da economia. Este modelo foi por ele determinado pela endogenização do consumo das famílias. Para tanto descreve que foi necessário transportar o consumo das famílias para dentro da matriz de relações intersetoriais (**A**), através da criação de uma nova linha e uma nova coluna. A linha expressará a relação entre o valor adicionado do setor *i* com a oferta total setor *j*. A nova coluna representará a proporção do consumo familiar do setor *i* em relação à soma do consumo intermediário de toda a economia.

Desta forma, o modelo fechado de Leontief, em sua versão modificada, é descrito por:

$$\bar{\mathbf{X}} = \bar{\mathbf{B}}\mathbf{Y}, \quad (11)$$

onde:

$$\bar{\mathbf{B}} = (\mathbf{I} - \bar{\mathbf{A}})^{-1} \quad (12)$$

e $\bar{\mathbf{A}}$ representa a matriz de coeficientes técnicos de insumos intermediários com a endogeinização do consumo das famílias.

A equação (12), além de expressar os impactos diretos e indiretos de variações na demanda final, incorpora o efeito induzido decorrente do fluxo de aquisições gerado pelo incremento da renda familiar ao sistema.

Dos modelos aberto e fechado de Leontief, pode-se gerar os MULTIPLICADORES DE IMPACTOS DIRETO, INDIRETO E INDUZIDO.

Os multiplicadores de impactos têm grande importância no processo decisório de políticas públicas visando ao desenvolvimento econômico. Caso, por exemplo, a intenção de uma política setorial de incentivo seja maximizar a agregação de valor, os multiplicadores de impacto terão grande eficiência na identificação dos setores com maiores potenciais, a fim de alcançar tal objetivo.

Em suma, o multiplicador fornece o impacto global de variações na demanda final do setor j sobre a variável econômica de interesse, podendo ser decomposto em impactos direto, indireto e induzido.

O multiplicador direto expressa o impacto de variações na demanda final do j -ésimo setor, quando são consideradas apenas as atividades que fornecem insumos diretos ao setor em questão. Já o multiplicador indireto mede o impacto de variações na demanda final do j -ésimo setor, quando se consideram apenas as atividades fornecedoras de insumos indiretos ao setor analisado. Por fim o multiplicador induzido fornece o impacto de variações na demanda final do j -ésimo setor, considerando a variação adicional da demanda ocasionada pelo incremento no nível de rendimentos da economia quando estimula-se determinado setor.

O Método dos Efeitos, como referência, foi utilizado na avaliação do Plano de Desenvolvimento Sustentável da Região Brasileira da Bacia do Rio Uruguai (Consórcio Orionconsult-Ecoplan-Skill, 2009). Neste plano, o Turismo é uma das vertentes analisadas, sendo definidos os seguintes multiplicadores de impacto:

- ✓ Multiplicador do Valor Adicionado
- ✓ Multiplicador do Pessoal Ocupado
- ✓ Multiplicador da Produção
- ✓ Multiplicador da Renda da Economia
- ✓ Multiplicador dos Impostos Totais

A obtenção destes indicadores é exemplificada pelos multiplicadores da variável emprego. O conjunto de fórmulas que permitem a avaliação dos impactos de aumento na demanda final sobre as variáveis valor adicionado, produção, impostos e rendimento possuem formulação matemática análoga à dos multiplicadores de emprego.

O multiplicador direto da variável emprego é definido como o valor de emprego requerido por unidade de produto para cada setor:

$$e_j^D = \frac{E_j}{X_j}, \quad (20)$$

onde:

E_j é a quantidade de emprego do setor j

e

X_j é o valor da produção do setor j .

Já o multiplicador direto e indireto do emprego mostra o impacto ocasionado pelo aumento na demanda final do setor j sobre o emprego total, visto o encadeamento setorial do modelo aberto de Leontief, ou seja:

$$e^{DI} = e^D B, \quad (21)$$

sendo que:

e^{DI} é o vetor do multiplicador direto e indireto do emprego;

e^D é o vetor dos coeficientes do emprego, ou seja, emprego por unidade de produto em cada setor;

B é a Matriz dos coeficientes técnicos do modelo aberto de Leontief .

O multiplicador total do emprego (direto, indireto e induzido) fornece o impacto ocasionado pelo aumento da demanda do setor j sobre o emprego total, visto o encadeamento setorial do modelo fechado de Leontief. Assim:

$$e^{DIR} = e^D \bar{B} \quad (22)$$

onde:

e^{DIR} é o vetor do multiplicador direto, indireto e induzido do emprego,

e

\bar{B} = Matriz dos coeficientes técnicos do modelo fechado de Leontief.

A obtenção dos multiplicadores indireto (e^I) e induzido (e^R) é feita a partir de deduções:

$$e^I = e^{DI} - e^D \quad (23)$$

e

$$e^R = e^{DIR} - e^I - e^D = e^{DIR} - e^{DI}, \quad (24)$$

onde:

e^I é o multiplicador de emprego indireto;

e^R é o multiplicador de emprego induzido.

Os multiplicadores do setor Turismo, utilizados no Plano de Desenvolvimento Sustentável da Região Brasileira da Bacia do Rio Uruguai são apresentados no quadro 2.

Quadro 2 - multiplicadores do setor Turismo

Multiplicadores	Direto	Indireto	Efeito-renda	Total
Impostos Totais	0,0115	0,0243	0,0401	0,076
Renda da Economia	0,5327	0,0713	0,1942	0,7981
Produção	1	0,409	1,207	2,615
Valor Adicionado	0,596	0,1889	0,4811	1,266
Pessoal Ocupado	43,8857	9,4041	22,9878	76,2776

A aplicação dos multiplicadores da Matriz pode ser exemplificada a partir do Turismo da forma que segue.

Se considerarmos um aumento da demanda (choque de demanda) do setor Turismo de R\$ 1 milhão (choque unitário), o que pode ser definido a partir do aumento de consumo dos turistas por causa da implantação do Geoparque, os efeitos na economia regional serão:

- pessoal ocupado: 76,3 empregos para cada 1 milhão
- na produção: R\$ 2,615 milhões, demonstrando a grande resposta do setor;
- no valor adicionado: R\$ 1,266 milhão

- na renda da economia: R\$ 0,7981 milhão
- nos impostos: R\$ 0,076 milhão

O consumo intermediário de bens e serviços pode ser estimado pela diferença entre os multiplicadores de produção e de valor adicionado (2,615 – 1,266), valor este que pode ser incorporado plena ou parcialmente à região, se esta tiver condições ou não de responder às demandas geradas nas diversas fases de produção e comercialização.

A figura 9 representa o conjunto dos métodos utilizados no estudo desenvolvido e sua necessária integração para responder aos objetivos propostos. A justificativa da amostra o formato das entrevistas e questionários e os procedimentos de coleta e análise dos dados são apresentados no decorrer do capítulo.



Figura 9 – conjunto dos métodos utilizados no estudo.

4.2 Justificativa da amostra das entrevistas e dos questionários

Foram considerados como figuras importantes para as interpretações esperadas, em cada um dos blocos desta pesquisa, os seguintes sujeitos determinados para formarem uma mostra representativa.

Para as entrevistas em profundidade, utilizadas como fonte de informação que, pressupostamente, revelarão retratos verdadeiros e acurados (FONTANA e FREY, 2000), foram selecionados os prefeitos dos municípios diretamente vinculados ao núcleo administrativo do Geoparque, especificamente de Cambará do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul e de Praia Grande, no estado vizinho de Santa Catarina. Além destes sujeitos, o quadro diretivo do Parque Nacional dos Aparados da Serra e da Serra Geral foi definido como fundamental para fornecer sua percepção ao projeto em questão.

Ainda através das entrevistas, destacando sua forma semi-estruturada, onde Triviños (1992) complementa o conceito quando afirma que a entrevista semi-estruturada parte de alguns questionamentos básicos, apoiados por teorias que interessam à pesquisa, e que, logo após, surgem outras interrogativas à medida que se recebem as respostas dos informantes, foram destacados como fundamentais para atingir o objetivo desta coleta de dados, o questionamento às principais operadoras e Agências de Viagens e Turismo que comercializam o destino foco deste trabalho.

Através de consulta ao cadastro de Associados da ABAV – Associação Brasileira de Agências de Viagens – foram selecionadas as principais representantes do setor que tem como um de seus produtos principais de venda o Parque Nacional dos Aparados da Serra. Nesta consulta 10 (dez) empresas foram escolhidas e contatadas para entrevista, sendo que 8 (oito) responderam positivamente.

Como complemento do estudo de caso, foi realizada uma pesquisa de campo quantitativa, através de questionários, aplicados à turistas em visita ao PNAS, num total de 106 pessoas participantes.

A figura 10 apresenta os principais autores utilizados e as fontes de pesquisa, a amostra da atividade de campo e o método dos efeitos no centro das análises agregando todas as interpretações realizadas.

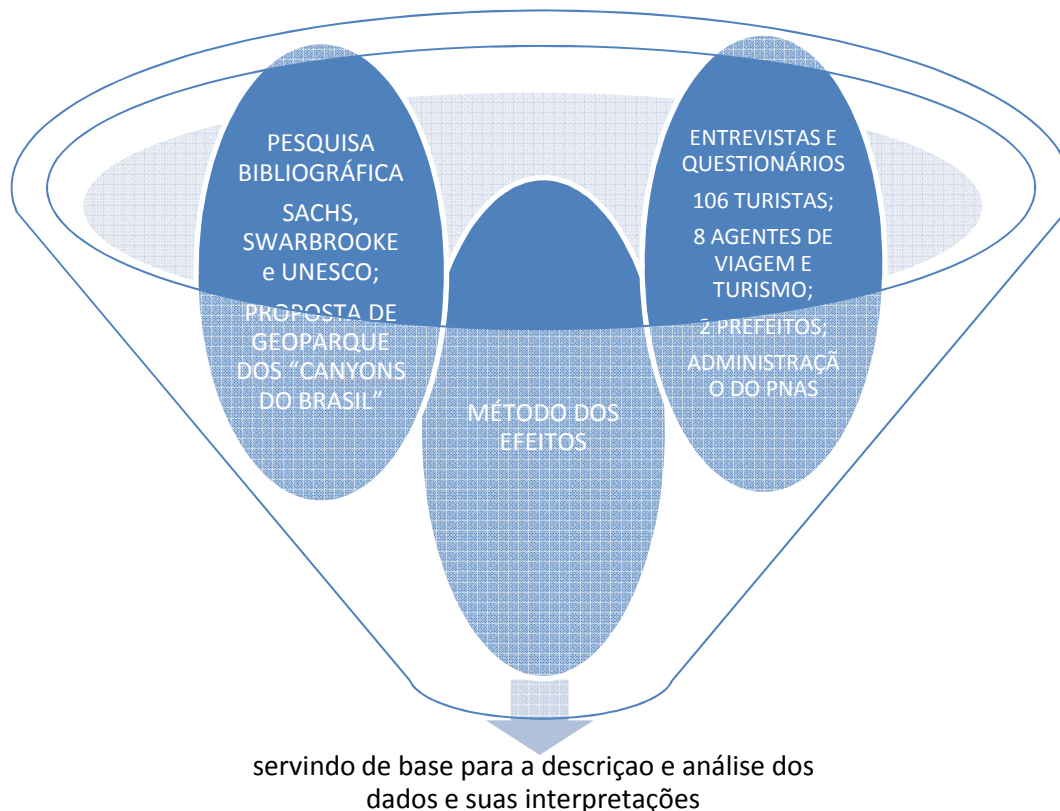


Figura 10 – principais autores utilizados e as fontes de pesquisa, a amostra da atividade de campo e o método dos efeitos no centro das análises.

4.3.0 formato das entrevistas e dos questionários

As entrevistas e questionários foram estruturados a partir dos principais conceitos teóricos desenvolvidos no referencial, que por sua vez serviram para gerar o questionamento principal que se propõe trabalhar neste estudo e desta forma para o surgimento da questão de pesquisa que orientou a definição das perguntas realizadas, assim como a proposta do Geoparque, nos seus elementos básicos: Turismo, conservação e educação.

Para possibilitar a utilização do Método dos Efeitos, fez-se necessário estimar o aumento da demanda pelo setor de Turismo a partir da implantação do Geoparque na região, o que determinou a necessidade de questionamentos específicos aos entrevistados.

Com relação aos questionários aplicados nos visitantes do Parque, por exemplo, considerou-se os conceitos fundamentais de Turismo para a formulação do bloco de perguntas de 1 a 5 e das questões 18 e 19, onde buscou-se informações sobre os tipos, forma e modalidades de Turismo. O intuito foi caracterizar a orientação da amostra com relação aos objetivos de viagem e perfil como viajante, bem como os meios utilizados para seus deslocamentos, tamanho de grupos de viagem e montante financeiro despendido.

O grupo de perguntas de 7 a 10 tiveram o objetivo de possibilitar uma valoração econômica da situação atual, bem como identificar aspectos fundamentais do motivo da viagem realizada para estimar a demanda atual.

A questão 6 e as de 11 a 17, estão relacionadas aos conceitos de Turismo sustentável, desenvolvimento sustentável e Geoparque, com especial direcionamento a coleta de dados sobre possível de aumento de demanda com a criação do Geoparque dos Canyons do Brasil, a serem aproveitados no Método do Efeitos.

O quadro 3 representa de forma sintetizada os principais elementos considerados para a construção do roteiro dos questionários.

Quadro 3 - justificativa do roteiro dos questionários.

Elementos Teóricos	Principais Autores	Aspectos pesquisados
Conceitos fundamentais de Turismo	Ministério do Turismo (2010) Beni (2007) Oscar de la Torre (1992) Souza e Correa (2000) TIAA (2003) Hose (1995) Ruchkys (2007) Ruschmann (1997)	Perfil do viajante, formas de acesso as informações, tipo, forma e modalidade de Turismo.

Motivação de viagem, gastos em viagens e permanência média em destinos turísticos	Ruschmann (2002) Neto (2008) Kotler (2006) Lambert e Cooper (2000) Leis (2009) Zimmermann (2001) Agnes (2005)	Valoração econômica dos gastos em viagem e Motivação da viagem.
Turismo sustentável, desenvolvimento sustentável e Geoparque	Sachs (2004) Swarbrooke (2000) UNESCO (2010) Sales (2009) CPRM (2006) Boggiani (2010)	Aumento de demanda em caso de implantação do Geoparque dos Canyons do Brasil.

As entrevistas realizadas seguiram os mesmos referenciais teóricos destacados e as questões foram formuladas visando argüir o público escolhido acerca de dois grupos de aspectos: os Agentes de Viagem e Turismo foram entrevistados quanto às formas como são vendidos os canyons, quantas pessoas vão especificamente buscar os canyons ao definirem uma viagem e se consideram a demanda ao local alta comparando com outros destinos nacionais; e para os prefeitos e administração do PNAS as perguntas abordaram as potencialidades da região, as dificuldades e facilidades para o turista visitar o destino e sobre os investimentos da iniciativa privada e da iniciativa pública.

4.4 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Como referenciado, para a realização do estudo foram coletados dados primários e secundários.

Os dados secundários foram obtidos através de documentos e relatórios que compõem o dossiê de candidatura à chancela de Geoparque dos “Canyons do Brasil” pela UNESCO disponibilizados pelo grupo gestor deste projeto, bem como através de contatos diretos com participantes interessados no projeto, contatados no decorrer do período de concepção da proposta.

Os dados primários por sua vez, foram coletados através de questionários com turistas em visita ao Parque Nacional dos Aparados da Serra e por entrevistas com Agências de Viagem e Turismo com sede em Porto Alegre, selecionadas através do cadastro de Associados da ABAV, além dos prefeitos de Cambará do Sul e de Praia Grande, e de representante do quadro diretivo do Parque Nacional dos Aparados da Serra.

Para estas entrevistas foi elaborado um protocolo semi-estruturado a partir do referencial teórico, dividindo sua composição em blocos conforme os objetivos de cada coleta de dados para futura comparação, prevendo certa flexibilidade na ampliação do número de questões e seu direcionamento, caso fosse possibilitado pelo andamento da entrevista conforme técnica de entrevista em profundidade, e que efetivamente foi percebido em todos os casos trabalhados.

As entrevistas com os prefeitos de Cambará do Sul e de Praia Grande, e com o representante do quadro diretivo do Parque aconteceram nos dias 25 e 26 de janeiro de 2011.

Os questionários com os turistas foram aplicados com uma equipe de seis pessoas, composta pelo autor deste estudo e por cinco guias de turismo da região e foram realizados durante os dias 11, 12 e 13 de fevereiro de 2011, período definido para aplicação do questionário por ser em alta temporada, conforme informações prévias obtidas com a administração do Parque, onde percebe-se um acúmulo no volume de turistas servindo como importante base amostral. Estas entrevistas iniciaram seu procedimento na chegada dos turistas ao Parque, onde era feita uma breve explanação em grupo sobre o conceito de Geoparque e sobre o objetivo da pesquisa, seguido dos questionamentos, neste momento individualizados, conforme formato estruturado.

O contato com as agências de viagem e Turismo foi realizado através de agendamento das entrevistas e ocorreu de acordo com a disponibilidade dos entrevistados durante o mês de março de 2011.

Uma solicitação de gravar a entrevista e da utilização de um roteiro semi-estruturado foi enviada por e-mail no momento do agendamento e foi

recebida confirmação antes da data determinada para o encontro em todos os casos com conformidade ao solicitado.

Os questionários com os turistas foram tabulados para posterior análise e as entrevistas com os agentes foram transcritas para identificação de similaridades em suas falas, seguindo o exposto por YIN (2001), onde a análise de dados consiste em examinar, categorizar, classificar em tabelas ou, do contrário, recombinar as evidências tendo em vista proposições iniciais de um estudo.

Para tal atividade se fez necessário seguir alguns passos conforme proposto por Creswell (2007, pg. 195):

1. Organizar e preparar os dados para análise. Isso envolve transcrever entrevistas, fazer leitura ótica de material, digitar notas de campo ou classificar e organizar os dados em diferentes tipos, dependendo das fontes de informações.
2. Ler todos os dados. Um primeiro passo geral é obter um sentido geral das informações e refletir sobre seu sentido global. Que idéias gerais os participantes expõem? Qual é o tom dessas idéias? Qual é a impressão geral sobre profundidade, credibilidade e uso das informações? Algumas vezes, os pesquisadores qualitativos fazem anotações nas margens ou começam a registrar considerações gerais sobre os dados nesse estágio.
3. Começar a análise detalhada com um processo de codificação. Codificação é o processo de organizar materiais em grupos antes de dar algum sentido a esses grupos. Isso envolve tomar dados em texto ou imagens, segmentar as frases (ou parágrafos) ou imagens em categorias e rotular essas categorias com um termo, geralmente baseado na linguagem real do participante (conhecido como *in vivo*).
4. Usar o processo de codificação para gerar uma descrição do cenário ou das pessoas além das categorias ou dos temas para análise. Descrição envolve fornecimento de informações detalhadas sobre pessoas, locais ou fatos em um cenário. [...]
5. Prever como a descrição e os temas serão representados na narrativa qualitativa. O método mais popular é usar uma passagem narrativa para transmitir os resultados da análise. Pode ser uma discussão detalhada de diversos temas ou uma discussão com temas interconectados. [...]
6. Um passo final na análise de dados envolve fazer uma interpretação ou extrair significado dos dados. [...]

A descrição e análise dos dados são apresentados, seguindo a ordem dos objetivos específicos para melhor compreensão da sequência de informações, iniciando com a análise da proposta de candidatura da região, seguido da descrição e análise das entrevistas e questionários, culminando com o método dos efeitos aplicado.

5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

5.1 Análise da proposta de candidatura

O Guia que orienta e define os critérios para almejar a assistência da UNESCO para ingressar na Rede Global de Geoparques determina conforme apresentado no capítulo 2 que para cogitar propor uma candidatura, o local em questão deve apresentar uma área de proteção nacional contendo um número de sítios de patrimônio geológico de particular importância, raridade ou beleza cênica.

Esses sítios de patrimônio devem fazer parte, ou pelo menos objetivar participar, de um conceito integrado de proteção, educação e desenvolvimento sustentável, alcançando suas metas por meio de uma abordagem em três vertentes: conservação, educação e Turismo.

Os critérios principais, descritos anteriormente, serão analisados na proposta de candidatura da região dos Canyons do Brasil, seguindo a mesma ordem anterior, a saber: Gestão e participação local; Desenvolvimento econômico sustentável; Educação; e Proteção e Conservação, com o objetivo de definir sua sustentação em cada um destes tópicos, a fim de definir se a efetivação da candidatura é recomendável.

Enquanto aos aspectos relacionados com o **conceito de Geoparque**, a região claramente contempla os critérios de beleza cênica, raridade e importância geológica, inclusive ao prever a junção da área da planície litorânea e do planalto em um único Geoparque buscando apresentar a região de uma forma integrada, como integrados são os processos geológicos encontrados, e o processo histórico de ocupação da região.

A oferta de uma variedade maior de ambientes e informações geológicas visa atender a uma gama maior de pesquisadores e interessados nos temas geológicos, ampliando as oportunidades de conhecimento e de exploração de conjuntos de paisagens. Além disto, favorece a utilização dos equipamentos

disponíveis em maior número na região litorânea e o seu uso complementar com as estruturas do planalto, considerando que pode-se transitar de uma região à outra em menos de uma hora.

Relacionado ao item **Gestão e participação local**, de forma concreta, foi sugerido que o gerenciamento do Geoparque seja realizado na forma de um consórcio ou de uma associação de municípios. Esta associação buscará os recursos necessários para a implantação das ações e das estruturas projetadas, salientando-se que o Turismo já existe na região e que o Parque Nacional dos Aparados da Serra já conta com uma estrutura mínima de atendimento e recepção ao turista.

A localização da sede desta associação foi sugerida em um dos municípios participantes do esforço inicial da candidatura, considerando principalmente a sua localização próxima ao PNAS, que se constitui hoje na principal atração geológica suficientemente organizada.

Além disso, o próprio processo de construção do documento da candidatura foi executado através de uma ferramenta participativa – o ZOPP – que envolveu diversos atores importantes da comunidade local.

Sobre o **Desenvolvimento econômico sustentável**, a criação do Geoparque é compatível com todos seus princípios e possibilita ir muito além do que apenas na região de influência direta, possibilitando planejar ações coletivas entre municípios de diferentes estados e de diferentes regiões geográficas. Esta postura prevista pode ser entendida como inovadora e provocativa, pois rompe com ciclos de isolamento imbricados na região e une potenciais concorrentes em um planejamento coletivo, que é inclusivo e afeta, positivamente, municípios que não participam ainda do processo de candidatura. Por outro lado, o apoio político conquistado junto a autoridades estaduais e nacionais revela a capacidade de articulação destes gestores e o entendimento coletivo de que o título de Geoparque trará muitos benefícios ao local. Assim, as ações serão planejadas e executadas pelas prefeituras envolvidas, mas visarão o desenvolvimento de uma área muito maior e por isso, algumas ações e estruturas planejadas terão um vulto regional.

Quanto aos processos de **Educação** e de difusão científica, o Geoparque tem a parceria da CPRM – Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, ou Serviço Geológico do Brasil, já com merecido destaque em segmento anterior. Vale lembrar que foi a CPRM que, através do material denominado de visita virtual, iniciou de forma muito competente a disseminação de informações da área, definindo o local em questão como de destaque no Brasil para propor o tipo de estrutura prevista na candidatura. O grupo consultor realizou os contatos iniciais com a CPRM desde o início dos trabalhos, assegurando a parceria atual e futura para desenvolver o projeto.

A presença de duas das mais importantes universidades federais na área, a UFRGS e a UFSC, ambas presentes na lista das 500 melhores universidades do mundo, também já é uma realidade e pode ser facilmente ampliada através de projetos de pesquisa e extensão universitária. As outras universidades presentes na região ou próximas a ela deverão ser chamadas para uma atuação conjunta, desenvolvendo projetos comuns e utilizando a gestão do Geoparque como objeto de pesquisa.

A **Proteção e Conservação** tem seu principal suporte na estrutura dos Parques Nacionais já existentes enquanto ao âmbito natural, porém um Geoparque exige que a proteção e conservação seja muito mais ampla do que apenas nesta linha. A cultura, os usos e costumes, os hábitos e a história da região devem merecer um destaque de pelo menos igual tamanho ao do contexto natural, e a região prevê isso no documento de candidatura através do aproveitamento de pratos típicos, das trilhas utilizadas pelos tropeiros que ajudaram a desenvolver o local no início de sua história, das competições esportivas típicas, como o Bóia Cross e o tiro de laço, da manutenção das culturas de uso da terra, entre outras ações de necessária implementação para garantir a preservação objetivada.

Para que a candidatura continue seu processo determinado, os passos seguintes já foram estabelecidos e estão em fase de execução. Observa-se que muitas ações são de diagnóstico e de formulação de planos de ações ou de projetos e entende-se que isto, ao contrário de mostrar a inexistência de informações, revela a preocupação do grupo de gestores de iniciar

adequadamente um processo de desenvolvimento regional a partir de parâmetros e dados mais consistentes.

Novamente destaca-se que a região reúne todas as condições para a criação de um Geoparque a partir da área dos cânions, principalmente nos limites dos dois parques nacionais, expandindo-se, em um segundo momento, para a exploração de outros cânions e, posteriormente, da planície lagunar.

Vislumbra-se a integração de diferentes possibilidades de Turismo neste contexto:

- ✓ quanto aos *tipos*, de acordo com a motivação do turista, este local pode abranger o ecoturismo, o Turismo desportivo, cultural, de saúde, de lazer, e principalmente o Geoturismo, entre outros de menor possibilidades.
- ✓ quanto às *formas*, com referência à maneira como o turista realiza sua viagem, poderá ser organizado por agências emissivas e receptoras; social e preservacionista, com orientação de entidades relacionadas a este objetivo; intensivo, com passeios a locais variados próximos ao mesmo centro de referência; extensivo, com hospedagem e atividades diversas posicionadas em um único núcleo administrativo; itinerante, podendo ser aproveitado pelo turista através de vários núcleos receptivos ou de destinos interligados; e individual, com um turista que define sua viagem através de pesquisas autônomas e decisões personalizadas.
- ✓ quanto às *modalidades*, que podem ser identificadas através das informações extraídas da situação socioeconômica, político-administrativa e especialmente geográfica, sendo prioritariamente, neste caso, receptiva, individual, e como esperado, interna e externa.

Compreende-se que a valorização da atividade turística devidamente planejada na matriz econômica dos municípios envolvidos está como a melhor possibilidade para atingir os indicadores elencados. No entanto, esse impacto só será atingido a partir da gestão efetiva do Turismo, que hoje é realizado de forma descentralizada e pontual.

As prefeituras destes municípios, conforme colocação do Prefeito de Praia Grande Sr. João José de Matos, pretendem passar a dispor de um planejamento estratégico para o desenvolvimento integrado, tomando por base o Turismo sustentável, a educação ambiental e a preservação do meio ambiente, que exatamente são as bases conceituais do Geoparque.

Dessa forma, as municipalidades convencidas da possibilidade de incluir a região na rede mundial da UNESCO, definiram como necessário materializar esta intenção a partir de uma nova Estratégia de Desenvolvimento Regional concebida numa perspectiva de médio/longo prazo. Nesta estratégia, o fortalecimento de ações de educação em todos os níveis, qualificação dos trabalhadores, promoção da agroecologia, preparação integral para a recepção e atendimento ao turista, a articulação em rede entre os municípios, a promoção dos bens tangíveis e intangíveis regionais, a implantação de medidas estruturais e não estruturais que visem à preservação dos ambientes e dos recursos naturais e a visão holística de planificação estão presentes, conforme afirmaram os prefeitos de Cambará do Sul e Praia Grande nas entrevistas realizadas.

5.2 Análise das Entrevistas e Questionários

Neste item são apresentados a descrição do perfil dos turistas em que foram aplicados os questionários, do perfil dos entrevistados e a seguir a descrição e interpretação dos dados coletados.

5.2.1 Perfil dos turistas em que foram aplicados os questionários

Entre os participantes do estudo, 61 deles eram do sexo masculino e 45 mulheres. Deste total, temos um agrupamento importante com idades entre 13 e 18 anos, com 42 turistas e entre 19 e 30 anos, com outros 38, possibilitando a interpretação de que quase 80% dos turistas do PNAS é composta por adolescentes e jovens adultos.

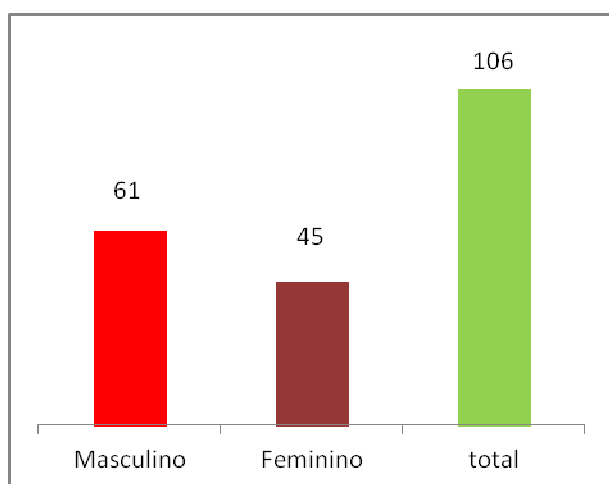


Gráfico 1: Gênero.

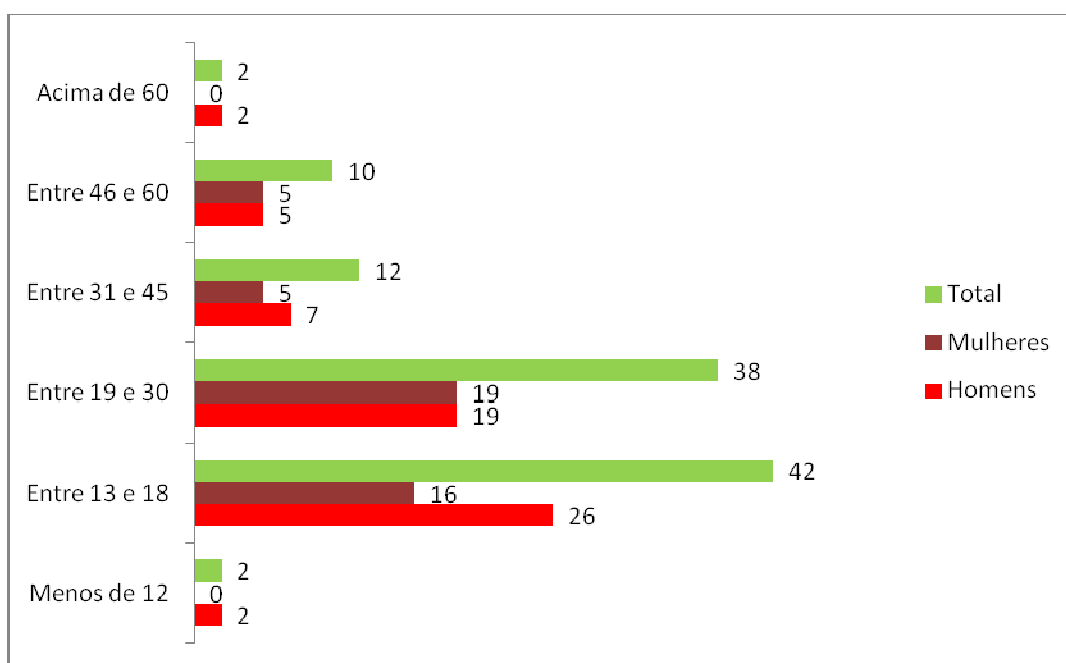


Gráfico 2: relação idade e sexo .

5.2.2 Perfil dos entrevistados

Foram entrevistados os prefeitos que iniciaram os contatos com o grupo de consultores para confecção do documento de candidatura, sendo eles dos municípios de Cambará do Sul, Sr. Aurélio Alves de Lima e de Praia Grande, Sr. João José de Matos. Os dois autorizaram a divulgação de seus nomes e idéias neste texto.

Foram convidados a participar deste estudo um representante do quadro diretivo do Parque Nacional dos Aparados da Serra e da Serra Geral, sendo que apenas o do primeiro se disponibilizou, e da mesma forma que os principais vendedores entrevistados nas agências selecionadas não permitiu a veiculação de seus dados pessoais e profissionais, apenas de suas opiniões e por isso seu perfil não será descrito nessa seção. Apenas como forma de direcionar a interpretação de suas respostas, parece importante destacar que o profissional do PNAS faz parte do quadro diretivo com uma posição de destaque e tem profundo conhecimento da região por estar a bastante tempo na função, assim como diversos de seus colegas. Os vendedores das agências por sua vez foram indicados para serem entrevistados pelos gerentes das suas empresas por serem os que mais conhecimento tinham dos Parques e por venderem o destino a mais tempo e em maior volume.

5.2.3 Descrição e interpretação dos dados coletados

Alguns aspectos foram destacados como fundamentais para identificar a aspectos conceituais de tipo, forma e modalidades de Turismo e sobre a qualidade do destino objeto de estudo deste trabalho.

A principal motivação dos turistas foi visitar o PNAS como destino principal em 80% dos casos, buscando nos tipos de Turismo, atividades de escalada (41,5%) e trilhas a pé (31,1%) como principal modo de interação. O ecoturismo merece destaque com 19,8% dos visitantes o elegendo como conceito básico para sua relação com o destino.

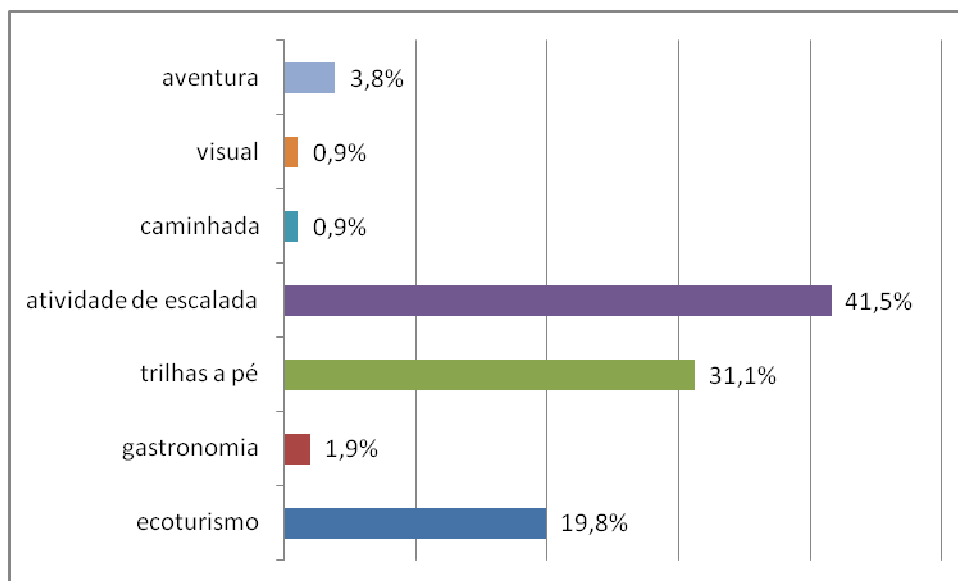


Gráfico 3: porque foi ao Parque.

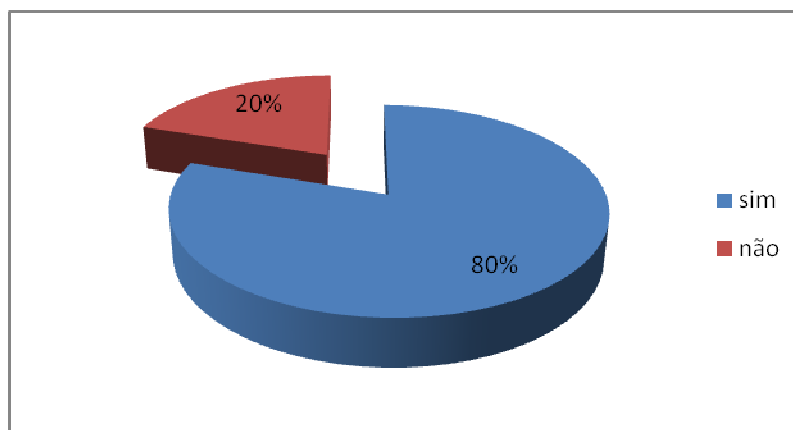


Gráfico 4: a principal motivação da viagem foi a visita ao Parque.

Enquanto a forma de viagem preferida, os grupos são destaque no público questionado, com 41,5% em grupos de estudo e outros 22,6% em grupos de aventura. Os demais 35,9% dividem-se entre viajantes individuais, casais e famílias com pelo menos três integrantes. Destes, 72% compraram os serviços necessários ao seu deslocamento, hospedagem, guias, alimentação e compras através de pacotes de viagem e o restante de forma individual.

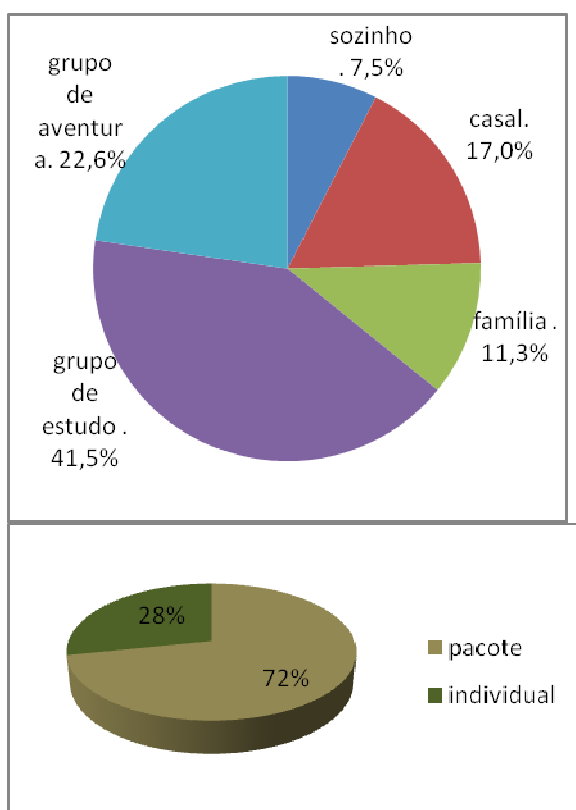


Gráfico 5: forma de viagem e como comprou os serviços.

Do total dos questionados, mais de 95% afirmou ficar apenas um ou dois dias na região, caracterizando a pouca permanência no destino como principal característica da amostra.

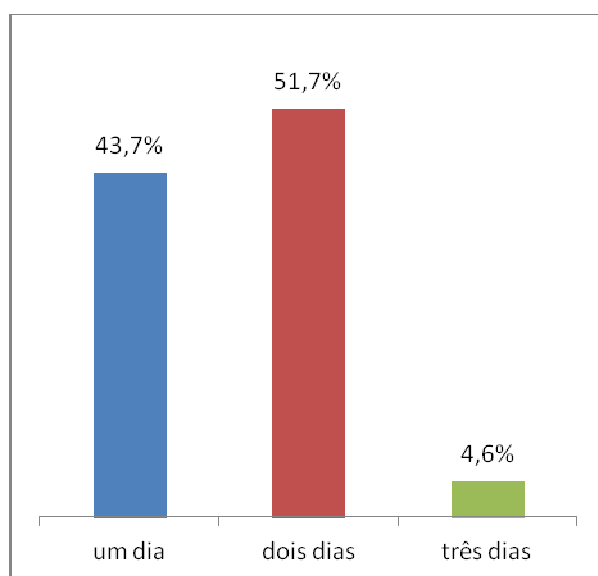


Gráfico 6: período de permanência na região.

Em relação a disponibilidade de informações e a qualidade destas, os turistas afirmaram ao serem questionados sobre se receberam informações prévias do local, que sim em 98% dos casos, e deste total 96% entenderam que foram satisfatórias.

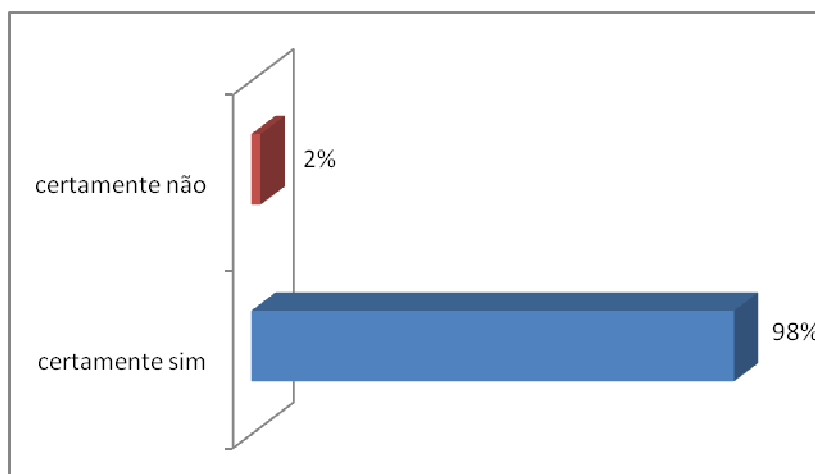


Gráfico 7: receberam informações prévias

Acerca do conteúdo destas informações, 92% encontraram dados sobre atividades turísticas, 60% sobre conservação ambiental e apenas 4% sobre educação.

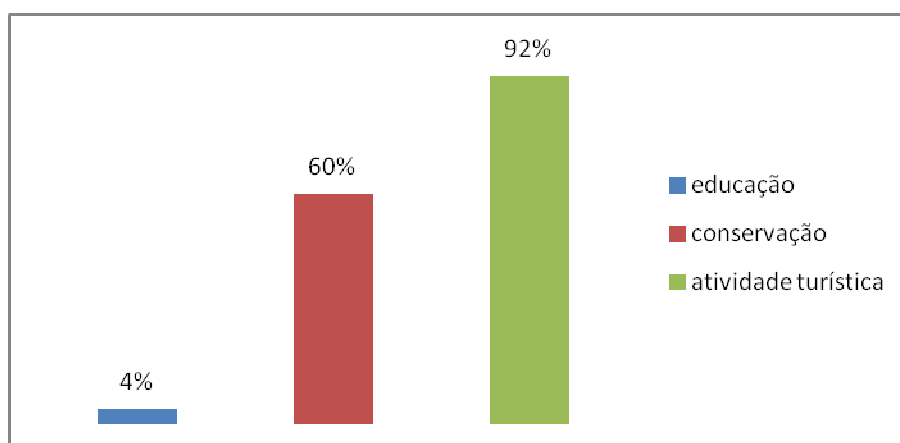


Gráfico 8: conteúdo das informações

Sobre a opinião de que se os canyons bastam para atrair turistas suficientes para desenvolver a região, também considerado importante para as futuras análises, 52,9% afirmaram que provavelmente sim para se só os canyons bastam para atrair os turistas, e outros 7,7% que certamente sim, o que agrupando através da interpretação de que com estas duas respostas os canyons são compreendidos como suficientes, temos mais de 60% dos respondentes orientados a esse idéia, o que nos fornece um importante percentual de resposta.

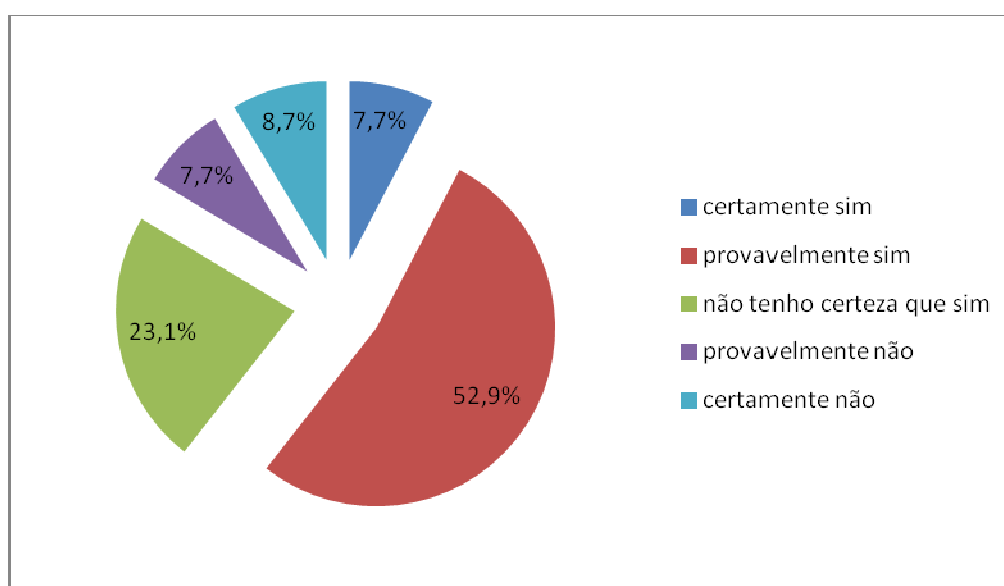


Gráfico 9: Os canyons bastam para atrair os turistas

Outro fator importante foi relacionado ao quanto os turistas pretendem gastar em sua viagem para visitar os Parques e neste item constatou-se um percentual acumulado na faixa de R\$ 300,00. Um problema encontrado nesta coleta de dados foram as respostas obtidas pelos alunos de algumas escolas que colocaram seu gasto como zero, pois entendiam que estava incluído em sua excursão todo o necessário para sua visita, porém não perceberam que algum valor foi pago anteriormente e assim um grande número de respondentes constou como sem gastos de viagem, dificultando a interpretação inicial.

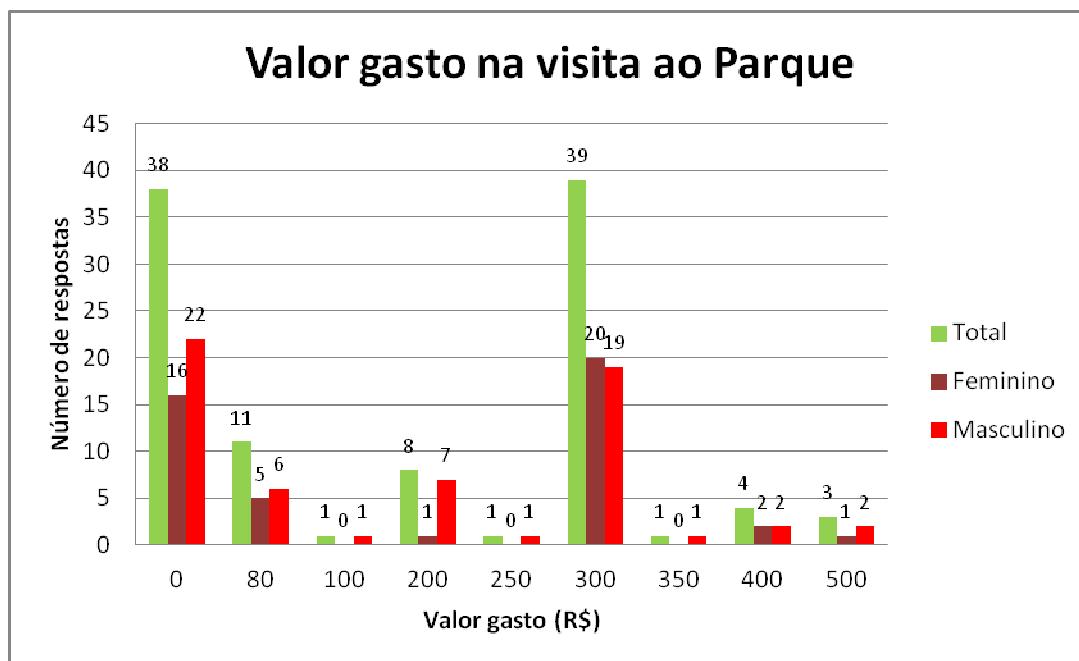


Gráfico 10: Valor gasto na visita ao Parque

Todavia com as respostas dos agentes de viagem e Turismo foi possível cruzar informações que viabilizaram a determinação de que os R\$ 300,00 anteriormente destacados realmente condizem com a média de valor dos pacotes oferecidos para o destino, confirmando a interpretação anterior de gasto médio geral.

A seguir, as respostas as perguntas com mais relevância ao estudo são retratadas na forma de um quadro com a identificação das similaridades em suas colocações.

Quadro 4 - Similaridades no discurso dos entrevistados

Pergunta realizada	Aspectos repetidos das respostas
Como são vendidos os canyons?	Pacotes prontos de final de semana, passeios de um dia desde Gramado e Canela.
Vinculados aos pacotes para a Serra?	Em alguns casos sim, como passeios opcionais.
Integrados com outros pacotes?	Não pois em geral só acontecem em finais de semana, com viagens curtas

<p>Quantas pessoas vão especificamente buscar os canyons?</p>	<p>todos que vendemos até hoje para a região foram exclusivamente para visitar os canyons</p> <p>entendo que os canyons são o principal atrativo da região e que as pessoas procuram exatamente eles para suas viagens</p>
<p>Quantas pessoas vão especificamente buscar Turismo científico/ aventura?</p>	<p>De aventura um bom número, mas Turismo científico nunca encontrei nenhum;</p> <p>Essa é a forma principal de Turismo na região (aventura)</p>
<p>A demanda é alta?</p> <p>Qual a quantidade mensal?</p> <p>E comparando com outro destino nacional?</p>	<p>Para o PNAS muito baixa;</p> <p>Para a serra com passeios ao Parque já é diferente, a demanda se confunde;</p> <p>Muito fraco, inclusive comparando com as regiões de Gramado e Canela, e Bento com os vinhedos;</p> <p>Deveria ser muito maior, mas a divulgação é muito pequena, não temos recursos para isso.</p>
<p>Se houvesse na região roteiros complementares para:</p> <p>Visitar outros locais, Aprender sobre educação ambiental e Preservar o meio ambiente e a cultura regional</p> <p>- os turistas voltariam ao Parque?</p>	<p>“Provavelmente sim” foi a resposta em todos os casos</p>
<p>Aumentariam seu tempo de permanência nesse caso?</p>	<p>100% concordam que sim</p>
<p>Facilitaria a venda do destino?</p>	<p>Todos afirmam que os roteiros complementares propostos facilitariam a venda do destino</p>
<p>O que facilitaria vender o destino?</p>	<p>Maior oferta de grupos organizados;</p> <p>Uma divulgação mais eficiente do destino;</p> <p>Visitas técnicas de reconhecimento para agentes de</p>

	<p>viagem e Turismo (FAMTOUR);</p> <p>Capacitar o receptivo local;</p> <p>Melhorar a infra-estrutura receptiva de hospedagem e alimentação;</p> <p>Possibilitar passeios organizados mais diversificados, não apenas trilhas no Parque.</p>
Os empresários da região têm capacidade de investimento para o Turismo?	“Provavelmente sim” foi a resposta dos prefeitos e do representante do PNAS, e “Não tenho certeza que sim” e “Provavelmente não” dividiu a resposta dos agentes.
Os empresários da região têm favorecido o Turismo com seus investimentos?	“Provavelmente não” foi a impressão geral dos respondentes
Os equipamentos da região têm qualidade para receber o turista?	<p>As respostas ficaram entre “Certamente sim” e “Provavelmente sim”, com destaque para dois agentes que afirmaram que “Certamente não”</p> <p>Muito bons, porém estão no limite de sua capacidade</p>
<p>A sinalização turística é satisfatória?</p> <p>Poderia melhorar em que aspecto?</p>	<p>Todos colocam que “Provavelmente sim”;</p> <p>Poderia melhorar dentro do PNAS;</p> <p>Após a duplicação concluída da BR101 ficará muito melhor;</p> <p>A sinalização é um destaque positivo da região.</p>
<p>Os acessos são satisfatórios?</p> <p>Poderia melhorar em que aspecto?</p>	<p>Respostas distribuídas apenas entre “Provavelmente não” e “Certamente não”.</p> <p>O trajeto de Cambará do Sul ao PNAS é muito ruim;</p> <p>O caminho entre Praia Grande e o Parque ficará muito bom com a finalização da estrada da Serra do Faxinal.</p>
Tem alguma política de acessibilidade?	Responderam apenas “Não tenho certeza que sim” e “Certamente não”.

Através destas respostas, cruzando o coletado com os turistas, pode-se inferir diversos aspectos, entre eles:

- Os canyons bastam para atrair os turistas para a região, porém dificilmente são vendidos como produto principal pois as condições atuais não permitem que as necessidades dos turista sejam supridas em sua totalidade, o que faz com que apesar da grande atratividade inicial a dificuldade de manutenção do local como destino turístico seja destacada;
- Poucas pessoas vão buscar especificamente os canyons, porém aqueles que o fazem obtêm informações prévias de qualidade;
- As informações serem prioritariamente sobre atividade turística e conservação ambiental e muito pouco sobre educação, corroboram com o bom número de turistas que buscam o Turismo de aventura e a pouca visibilidade do Turismo científico, que deve estar sendo realizado sem apoio das agências, de forma individual e que não foi percebido na amostra;
- Devido grande parte dos entrevistados visitar o destino em grupos, o oferecimento de roteiros complementares para visitar outros locais próximos, aprender sobre educação ambiental e preservar o meio ambiente e a cultura regional, merecem destaque sobre o interesse que despertaram;
- Mesmo que a principal motivação de viagem tenha sido visitar o PNAS, 100% das pessoas afirmaram que aumentariam seu tempo de permanência no caso de roteiros complementares serem oferecidos e que certamente essa oferta facilitaria a venda do destino;
- Maior divulgação e capacitação local foram destacados como fundamentais para ampliar a demanda para a região, porém a capacidade dos empresários locais de investimento e o favorecimento destes para com o Turismo foi posta em dúvida pelos agentes que vendem o Parque;

- A qualidade dos equipamentos existentes foi considerada suficiente para a demanda atual, porém com dificuldades para um aumento de fluxo;
- Sobre a sinalização e os acessos, a impressão foi exatamente oposta, com o primeiro sendo destacado como muito bom e com tendência a melhorar e o segundo ruim e com poucas perspectivas de solução a curto prazo em boa parte de seu trajeto;
- A questão de acessibilidade foi considerada insuficiente acerca de atualmente possuir equipamentos e facilidades, bem como foi definida como nula a definição de alguma política pública ou privada de implementação dos mesmos, indo contra a tendência mundial.

5.3 Método dos Efeitos - Análise integrada de viabilidade

A fim de integrar todas as interpretações até agora realizadas, foi proposto o Método dos Efeitos como meio de orientar as conclusões finais, destacando que os multiplicadores de impactos considerados têm grande importância no processo decisório de políticas públicas visando ao desenvolvimento econômico sustentável.

Para realizar as relações possíveis com os multiplicadores foi necessário projetar um possível aumento de demanda no caso da estrutura de um Geoparque ser iniciada na região objeto deste estudo.

Esta projeção partiu da informação de que atualmente o fluxo de turistas do Parque Nacional dos Aparados da Serra e da Serra Geral é em torno de 50.000 visitantes ao ano, com uma distribuição bastante variável durante os doze meses. Tendo como base esse número, algumas perguntas foram feitas durante os questionários e entrevistas e suas respostas agora são transcritas para servir como argumentos ao Método.

Sobre se houvesse na região roteiros complementares para visitar outros locais, aprender sobre educação ambiental e preservar o meio ambiente e a cultura regional, o turista voltaria ao Parque – o que é uma exigência

mínima de possibilidades a serem oferecidas por um Geoparque – responderam certamente sim, 75,5%.

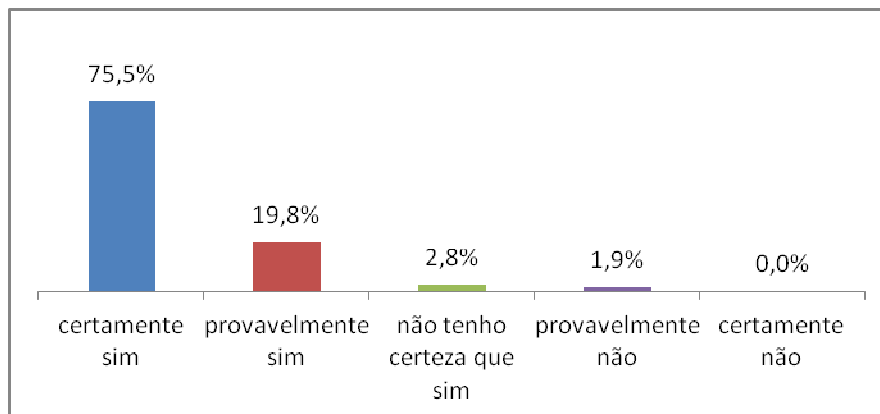


Gráfico 11 – intenção de voltar ao parque, em este sendo um Geoparque, para aproveitar roteiros complementares.

Ao serem questionados sobre se viria mais vezes para o Parque se soubesse que há um programa de educação ambiental implantado – outro critério básico para ser considerado Geoparque – 98,11% disseram que certamente sim. Mais contundente ainda foram os 100% de respostas certamente sim para as perguntas se viria mais vezes para o Parque se soubesse que há um programa de conservação ambiental e de Turismo sustentável implantado³ – o que complementa com o item anterior fatores necessários ao Geoparque.

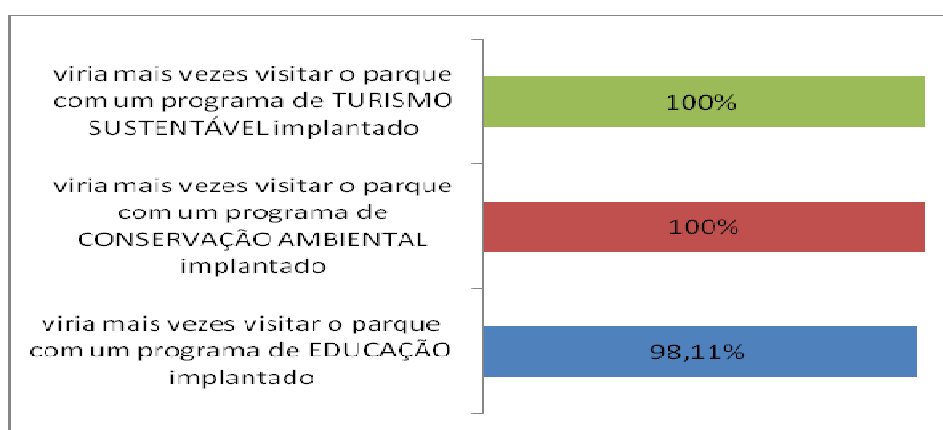


Gráfico 12 – viria mais vezes ao parque, em este sendo um Geoparque, para conhecer programas de desenvolvimento local implantados.

³ O conceito de Turismo sustentável foi descrito aos entrevistados quando apresentado o conceito de Geoparque na explanação realizada antes das entrevistas, quando da chegada do turista na sede do Parque.

Enquanto a trazer mais pessoas para visitar o destino, o que aumentaria ainda mais a demanda, ao serem perguntados contestaram de forma idêntica a pergunta anterior, com 98,11% trazendo mais pessoas para conhecer programas de educação ambiental e 100% de conservação ambiental e Turismo sustentável.

Desta forma se chegou a um cenário conservador, considerando que cada turista que voltaria ao destino traria como acompanhante apenas uma pessoa e somente uma vez, mesmo que os programas referidos não sejam implantados e oferecidos ao mesmo tempo, de um aumento de pelo menos 74.787 turistas por ano visitando o futuro Geoparque, sendo que destes 37.037 seriam novos turistas acompanhando os 37.750 que voltariam ao local no caso deste se tornar um Geoparque.

A partir deste aumento de demanda identificado, foram calculados os impactos sobre a economia regional, adotando-se os multiplicadores médios de setores vinculados ao Turismo.

É importante ressaltar que, conforme referido anteriormente, a matriz adotada neste estudo foi a Matriz Insumo-Produto do Rio Grande do Sul, com base em dados do ano de 2003 (Fundação de Economia e Estatística, 2007), que possibilitou gerar os multiplicadores para definir os efeitos conforme quadro 2 incluído novamente.

Quadro 2 - multiplicadores do setor Turismo

Multiplicadores	Direto	Indireto	Efeito-renda	Total
Impostos Totais	0,0115	0,0243	0,0401	0,076
Renda da Economia	0,5327	0,0713	0,1942	0,7981
Produção	1	0,409	1,207	2,615
Valor Adicionado	0,596	0,1889	0,4811	1,266
Pessoal Ocupado	43,8857	9,4041	22,9878	76,2776

A análise dos efeitos percebidos pelo impacto do aumento de demanda projetada foi realizada considerando os valores obtidos pela aplicação dos

multiplicadores, que resultaram em números importantes para as conclusões propostas conforme quadro 5.

Quadro 5 – aplicação dos multiplicadores do setor Turismo com a demanda projetada

Multiplicadores	Direto	Indireto	Efeito-renda	Total
Impostos Totais	R\$ 227.407,47	R\$ 480.521,87	R\$ 792.959,96	R\$ 1.502.866,76
Renda da Economia	R\$ 10.533.909,52	R\$ 1.409.926,32	R\$ 3.840.220,07	R\$ 15.782.078,45
Produção	R\$ 19.774.562,65	R\$ 8.087.796,12	R\$ 23.867.897,12	R\$ 51.710.481,32
Valor Adicionado	R\$ 11.785.639,34	R\$ 3.735.414,88	R\$ 9.513.542,09	R\$ 25.034.596,31
Pessoal Ocupado	867,82	185,96	454,57	1.508,36

Se considerarmos um aumento da demanda do setor Turismo de R\$19.774.562,65, o que pode ser definido a partir do aumento de consumo dos turistas por causa da implantação do Geoparque multiplicando o gasto médio de cada viajante, definido como R\$ 264,41, pelo volume de visitas aumentado, os efeitos multiplicadores na economia regional serão:

- no Pessoal Ocupado: 1508 novos empregos, sendo 867 diretos no setor turístico e outros 185 distribuídos na cadeia produtiva da atividade;
- na Produção: um aumento previsto de R\$ 51.710.481,32, entre as diversas possibilidades de produtos e serviços que podem vir a ser criados e ao aumento de consumo dos já consolidados;
- no Valor adicionado: R\$ 25.034.596,31, representando a diferença entre o valor consumido entre produtos e serviços e o custo de todos os insumos e serviços necessários para ofertá-los. Este seria o valor líquido do trabalho dos empreendedores da região com o aumento de demanda;
- na Renda da Economia: R\$ 15.782.078,45, de acréscimo no valor da renda dos moradores da região e arredores, e para os demais envolvidos direta ou indiretamente com a atividade turística que gera sua riqueza a partir do Geoparque;
- e nos Impostos: R\$ 1.502.866,76, de impostos gerados para os cofres públicos que serão novamente revertidos em itens que possibilitarão o desenvolvimento ainda mais rápido da região em questão.

No método dos efeitos, observa-se o retorno do investimento como um todo para a economia regional; por isso, os próprios gastos nas fases de implantação são importantes e geram benefícios econômicos, mesmo que estes não estejam vinculados ao objetivo do projeto em análise. Por outro lado, estes efeitos são bem conhecidos e observados localmente sempre que há a implantação de uma obra de infra-estrutura, ou a efetivação de programas públicos e de Turismo, mesmo que as metodologias tradicionais não os considerem na avaliação de projetos.

Pode-se ainda realizar a projeção dos efeitos a partir de outros cenários possíveis, exemplificando-se aqui através de uma projeção otimista e de outra pessimista.

Como otimista, pode-se considerar que cada turista que voltaria ao destino traria como acompanhante duas pessoas, por exemplo, repetindo, porém que viriam apenas e somente uma vez, para não possibilitar a interpretação de exageros nesta projeção, mas sabendo que poderia ser ainda mais incrementada. Assim vislumbra-se um aumento de 111.824 turistas por ano visitando o futuro Geoparque, sendo que destes 74.074 seriam novos turistas acompanhando os 37.750 que os trariam para a visita. Este cenário alteraria todos os valores anteriormente apresentados, gerando um impacto positivo ainda maior no desenvolvimento da região.

O cenário pessimista pode ser descrito considerando que mesmo afirmando que trariam alguém para visitar o Geoparque, esses turistas não fariam isto e viriam sozinhos para antes de convidar alguém, analisar se as propostas implantadas tiveram o efeito esperado e se vale a pena indicar o destino a mais alguém, por exemplo. Neste caso, como a pior das hipóteses, ainda poderia ser identificado um acréscimo de pelo menos 37.750 turistas que voltariam ao destino pela inauguração do Geoparque. Assim, mesmo com esta projeção pessimista e contrária aos dados coletados, ainda teríamos um impacto considerável na economia regional, auxiliando no seu desenvolvimento de forma complementar a outras atividades.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que o estudo do fenômeno do Turismo é relativamente recente, porém, na medida em que o Turismo vai se fortalecendo como uma alternativa viável para servir como base para o desenvolvimento de destinos, integrados ou não, tornam-se necessárias análises que orientem as decisões estratégicas dos gestores a partir do conhecimento dos reais benefícios integrantes da atividade turística, para estarem preparados para as possibilidades futuras.

Buscou-se analisar o efeito no desenvolvimento regional de uma proposta de incremento do Turismo resultante da implantação de um Geoparque de acordo com os preceitos da UNESCO, tornando esta pesquisa relevante, pois possibilita a busca de alternativas para conservação e aproveitamento dos atrativos turísticos, aqui compreendidos como aspectos de fauna e flora, relevo, rios, hábitos e costumes locais, entre outros, e oferece um formato real e possível, com suas limitações apresentadas, de organizar as práticas de desenvolvimento com base no Turismo.

Para relacionar os conceitos de desenvolvimento sustentável e Turismo sustentável e identificar similaridades com o conceito de Geoparque apresentou-se o quadro 1 onde as coincidências entre os conceitos base desse estudo são facilmente percebidas. O desenvolvimento sustentável tem praticamente relação direta, através de suas dimensões, com todos os fatores contidos nas práticas de Turismo sustentável. Em relação ao necessário para que um Geoparque exista e tenha sucesso estes fatores tornam-se ainda mais relevantes, pois são entendidos como os critérios fundamentais para sua implantação.

O que se pretendeu com esse quadro foi sistematizar essas coincidências de forma a facilitar sua visualização e relacioná-las com o proposto pelo Geoparque, para confirmar que esses conceitos são possíveis de serem colocados em prática através do formato orientado.

Ao analisar a proposta de candidatura da região dos “Canyons do Brasil” visando sua inclusão na Rede Global de Geoparques da UNESCO, conclui-se que viabilizar a inclusão desta região como um Geoparque na Rede apresenta-se como possível e de fundamental importância. Cabe ressaltar que nas condições atuais, a região não apresenta uma oferta turística devidamente estruturada, porém pelas iniciativas apresentadas e pelas suas condições de beleza cênica e patrimônio científico, no entanto, reúne todas as condições para o desenvolvimento de um Turismo sustentável e de projeção internacional.

A inclusão na Rede Global de Geoparques é um sinal de reconhecimento da excelência na relação com as orientações presentes, mas não deve ser considerado como objetivo final, pois a manutenção da permanência nessa estrutura deve ser sempre destacada como algo fundamental, tendo em vista que desta forma também percebem-se os princípios da sustentabilidade discutidos em todo estudo.

Avaliar a percepção dos agentes e consumidores sobre a proposta de um Geoparque na região dos canyons foi fator chave neste trabalho, pois a opinião daqueles que realizam a gestão, dos que vendem e principalmente dos que “consomem” o destino, foi fundamental para determinar que o projeto deve ser levado adiante pelo grupo de consultores que o iniciou, principalmente pela massiva aceitação que teve de todos os entes participantes.

Percebe-se também que, comparando-se mesmo ao nível de Brasil, o destino é pouco conhecido e visitado, seja por falta de divulgação e promoção, seja pela falta de qualificação de pessoal e do insuficiente oferecimento de serviços básicos para os turistas, possibilitando a conclusão de que existe uma clara necessidade de alterar esta realidade para aproveitar este excelente atrativo e transformá-lo em um produto turístico completo.

Além disso, constatar, através da estrutura de análise escolhida para avaliar o impacto desta proposta de desenvolvimento com base no Turismo na economia regional – o Método dos Efeitos – que o resultado possibilitado pelo Geoparque pode atingir a magnitude projetada, permitiu motivar o pesquisador

a dar continuidade a proposta e a novos estudos e pesquisas que possibilitem que essa situação imaginada se torne, o quanto antes for possível, realidade.

Perceber que mesmo projetando um cenário bastante pessimista a implantação de um Geoparque traria benefícios evidentes à economia, faz com que conclua-se que a candidatura não possa parar no estágio adiantado em que se encontra, até para não desmotivar os atores participantes de buscarem soluções para melhorar a qualidade de vida da região.

Estes resultados não podem, porém, causar a impressão de que o Geoparque por si só seria o responsável pela incorporação dos benefícios resultantes dos efeitos projetados pela comunidade local possibilitando desta forma um desenvolvimento sustentável conforme proposto somente a partir de sua execução. Os valores previstos somente serão gerados e aproveitados pela região no caso desta estar preparada e em condições de responder às demandas geradas nas diversas fases de produção e comercialização do todo que envolve o setor do Turismo.

Para que isto ocorra, todos os envolvidos no projeto devem estar conscientes de sua participação pontual em cada etapa do processo e na sua relação com o todo, incluindo neste cenário desde os turistas que venham a visitar o destino depois de iniciado seu funcionamento, até os responsáveis pela administração direta do Geoparque, passando pelos gestores públicos, iniciativa privada e pela comunidade autóctone, que tem participação fundamental no contexto não apenas como beneficiária, mas também como produtora do desenvolvimento objetivado.

Outra importante conclusão desse trabalho é que se apresenta como limitação do estudo o foco específico em regiões com as características necessárias para esse processo, não podendo ser ampliado para qualquer destino turístico tradicional. Desta forma pode-se propor como pesquisas futuras a preparação do documento de candidatura em locais que apresentam as características determinadas pela UNESCO como básicas para sua proposta e inclusão na rede mundial, partindo da identificação destas áreas já realizada pela CPRM conforme citado anteriormente.

Outra possibilidade é um estudo comparativo dos efeitos projetados nesta pesquisa com outros destinos já consolidados, a fim de comprovar seus impactos com outros multiplicadores, tendo em vista principalmente a determinação de que são previstos muito mais benefícios do que dificuldades em quem pretender utilizar-se da estrutura de um Geoparque, e seus possíveis resultados, para possibilitar o desenvolvimento sustentável regional.

7 REFERÊNCIAS

AGNES, Diane - A Importância do Planejamento para a Prática da Atividade Turística em Áreas de Proteção Ambiental - disponível em: <http://www.revistaTurismo.com.br/artigos/planejamento.html> - acessado em: 12/4/2010 as 15:12.

ALMEIDA, J. Da ideologia do progresso à idéia de desenvolvimento (rural) sustentável. In: LAMEIDA, Jalcione & NAVARRO, Zander (orgs). Reconstruindo a agricultura: ideas e idéias na perspectiva do desenvolvimento sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade, UFRGS, 1997.

AMATO NETO, J. Redes de Cooperação Produtiva e Clusters Regionais – Oportunidades para as Pequenas e Médias Empresas. São Paulo: Atlas/Fundação Venzolini, 2000.

BENI, Mário Carlos. Análise Estrutural do Turismo. São Paulo: SENAC, 2007.

_____, Mário Carlos. Política e Planejamento de Turismo no Brasil. São Paulo: Aleph, 2006.

BOGGIANI, Paulo César. A aplicação do conceito de Geoparque da UNESCO no Brasil e relação com o SNUC –Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Revista Patrimônio Geológico e Cultura –v. 1 –no.1 –junho 2010.

BOLAY, F.W. Planejamento de projeto orientado por objetivos - Método Zopp, Trad. e adaptação de Markus BROSE Recife: Convênio MIR/SDR/SUDENE-IICA-GTZ, 1993.

CALDAS, L. C. Importância da População no Desenvolvimento do Turismo. Disponível em: <http://www.pelotasconvention.com.br/>. Acesso em 20/02/2010.

CAMOZZATO, E. & SCHOBENHAUS, C. Geologia de Unidades de Conservação e de Elementos Naturais Singulares - Projeto Geoparques. Considerações sobre Unidades Federais e Estratégias para Avaliação do Patrimônio Geológico Nacional pelo SGB. CPRM – DEGEO, 2003.

CASAROTTO, N.; PIRES, L. H. Redes de Pequenas e Médias Empresas e Desenvolvimento Local – Estratégias para a conquista da Competitividade Global com Base na Experiência Italiana. São Paulo: Atlas, 1999.

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

CHERVEL; LE GALL. Manual de evaluación económica: el método de los efectos. Ministério de Cooperação e Desenvolvimento de Francia, 1989.

CONSÓRCIO ORIONCONSULT-ECOPLAN-SKILL, disponível em <http://www.pro-uruguai.com.br/pro-uruguai/download.aspx>. 2009.

CPRM – Serviço Geológico do Brasil. Projeto Geoparques. disponível em: http://www.ig.unb.br/sigep/destaques/PROJETO_GEOPARQUES.pdf . 2006

CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa : Métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2 ed. Porto Alegre : Artmed, 2007.

DE LA TORRE, Oscar. El turismo, fenómeno social. México: Fondo de Cultura Economica, 1992.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. Part IV: Methods of Collecting and Analyzing Empirical Materials (Introduction). In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (ed.) The Handbook of Qualitative Research. 2.ed. London: Sage Publications, 2000b, p. 632-643.

EDER, W. & PATZAK, M. Geoparks – geological attractions: A tool for public education, recreation and sustainable economic development. Episodes, 27 (3): 162-164, 2004.

EXCURSÃO VIRTUAL AOS APARADOS DA SERRA - RS/SC - Aspectos geológicos e turísticos Cânions do Itaimbezinho e Fortaleza, CPRM 2004.

FONTANA, Andrea; FREY, James H. The Interview: From Structured Questions to Negotiated Text. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (ed.) The Handbook of Qualitative Research. 2.ed. London: Sage Publications, 2000, p. 645-672.

FREITAS , H; JANISSEK, R. Análise léxica e análise de conteúdo: técnicas complementares, seqüenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos. Porto Alegre: Sphinx: Sagra Luzzatto, 2000.

GEORGESCU-ROEGEN, Nicolas. The Entropy Law and the Economic Process. Harvard, 1971.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994. p. 19-35, 113-114.

_____. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUILHOTO, J. J. M. Leontief e insumo produto: antecedentes, princípios e evolução. Piracicaba, ESALQ, Depto. Economia, Administração e Sociologia, 2001. 43p. (Série Seminários da Pós-Graduação, 15).

HOSE, T. A.. Geotourism – Selling the Earth to Europe in Marinós, P.G., Koukis, G.C.. Tsiambaos, G.C. & Stournas, G.C. (eds) Engineering Geology and the Environment. Rotterdam, Netherlands: Balkema. 2955 – 2960. 1997.

KOTLER, P. Administração de Marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

LAMBERT, D. M.; COOPER, M. C. Issues in supply chain management. *Industrial Marketing Management*, n. 29, p. 65-83, 2000.

LEIS, A. O Impacto das capacidades organizacionais de conhecimento e do dinamismo ambiental no desempenho das redes de cooperação interorganizacional. Tese de Doutorado do programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - PPGA/UFRGS, 2009.

MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARTINS, G. estudo de Caso: Uma Estratégia de Pesquisa, São Paulo: Atlas, 2006. p. 1-3, 23, 27.

MEADOWS, D.H. et al. *The Limits to Growth. A Report to the Club of Rome*, 1975.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde. 2a edição. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1993.

MINISTÉRIO DO TURISMO DO BRASIL – Plano Aquarela 2020: Marketing Turístico Internacional do Brasil. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

MINISTÉRIO DO TURISMO DO BRASIL – Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

MOTA, José Aroudo. O valor da Natureza: Economia e política dos recursos ambientais. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

NETO, João Martins, entrevista Secretário de Estado do Turismo do Maranhão e presidente da ABAV Nacional disponível em: <http://www.cfappm.ma.gov.br/pagina.php?IdPagina=659>. acessado em 21/4/2010 21:15:06

OLIVEIRA, Djalma.P.R, Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). Lo que todo gestor turístico deve saber. Madrid (Espanha): OMT, 1995.

PAULANI, Leda Maria, BRAGA, Márcio Bobik. A Nova Contabilidade Social. São Paulo: Saraiva, 2000.

PFEIFFER, P. Gerenciamento de Projetos de Desenvolvimento, Ed. Brasport Livros e Multimídia. Rio de Janeiro, 2005.

PROTOCOLO de Quioto à Convenção sobre mudança do clima. Tradução conjunta Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT e Ministério das Relações Exteriores. Disponível em:

<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/28739.html> . Acesso em 04/07/2009.

ROMEIRO, A. R. Economia ou economia política da sustentabilidade? Campinas: UNICAMP. IE, 2001 (Texto para Discussão, n. 102).

RUCHKYS, U.A. Patrimônio geológico e geoconservação no Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais: potencial para criação de um Geoparque da UNESCO. Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Tese de Doutorado, 2007.

RUSCHMANN, D. V. M. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. 1ªed. Campinas-SP: Ed, Papyrus. 1997.

_____, D. V. M. Turismo no Brasil – Análise e Tendências. 1ºed. Barueri, São Paulo: Malone, 2002.

SACHS, Y. Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SALES, R. (<http://geoparkararipe.blogspot.com/2009/03/origem-do-conceito-geopark.html>), 2009

SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento, 3. ed. Rio de Janeiro: PD&A Editora, 2000.

SCOTTO,G; CARVALHO.IC de M; GUIMARÃES.L.B. Desenvolvimento Sustentável, Editora Vozes, 2007.

SOUZA, Arminda Mendonça, CORREA, Marcus Vinicius M. Turismo – Conceitos, Definições e Siglas. Manaus: Editora Valer, 2000

SWARBROOKE, John. Turismo Sustentável: conceitos e impacto ambiental. São Paulo: Aleph, 2000

SWIRSKI de SOUZA, Y.; Souza, K. Relações Cooperativas entre Pequenas e Médias Empresas: um Estudo de Caso no Arranjo Coureiro Calçadista do Vale do Rio dos Sinos (RS-Brasil). IV ENEO – Encontro Nacional de Estudos Organizacionais, Anais. Itatibaia, jun. 2004.

TIAA. Geotourism: The New Trend in Travel. Travel Industry Agency of America. 70 pgs, September, 2003

TONDOLO, V. A. G.; SCHNEIDER, L. C. Vantagens Logísticas e Cadeia de Valor na Rede de Empresas: O Caso de uma Rede Gaúcha de Pequenas Farmácias. XXVIII ENANPAD, Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, Anais, 2004.

TRIPODI, T. et al. Análise da pesquisa social. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

TRIVIÑOS, A. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação – o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. São Paulo, Atlas, 1992.

UNESCO. International Network of GEOPARKS. Disponível em: www.unesco.org/science/earthsciences/geoparks/geoparks.htm .2005.

UNESCO. International Network of GEOPARKS. Guidelines and Criteria for National Geoparks seeking UNESCO's assistance to join the Global Geoparks Network. Disponível em: www.unesco.org/science/earth/.../geopark/2008guidelinesJuneendorsed.pdf. 2008.

VEIGA, L.; GONDIM, S. M. G. A utilização de métodos qualitativos na Ciência Política e no Marketing Político. Opin. Publica, Campinas, v. 7, n. 1, p. 1-15, 2001.

WWF - World Wide Fund For Nature. Disponível em: http://www.wwf.org.br/informacoes/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/ acesso em 08/01/2010.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZEURI, Mauro. Análise crítica do ZOPP – Planejamento de Projeto Orientado por Objetivo enquanto método de planejamento e gestão compartilhada / Mauro Zeuri. – Campinas, SP: [s.n.], 2002.

ZIMMERMANN, A. Planejamento e Organização do Turismo Rural no Brasil. IN: ALMEIDA, J. A. FROEHLICH, J. M. RIEDHL, M. Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. 2ª edição. Campinas. Papyrus, 2001.

ANEXOS

Anexo 1 - Questionários agências/operadoras que vendem o Parque

1ª Parte: Identificação	Agência/operadora:
	Cargo:
	Cidade:
2ª Parte: Potencialidades da região	Como são vendidos os canyons? Vinculados aos pacotes para a Serra? Integrados com outros pacotes?
	Quantas pessoas vão especificamente buscar os canyons? Em %
	Quantas pessoas vão especificamente buscar Turismo científico/ aventura?
	A demanda é alta? Quantidade mensal? Comparando com outro destino nacional?
	O turista encontra apoio e informações no local? () Certamente sim () Provavelmente sim () Não tenho certeza que sim () Provavelmente não () Certamente não
	O turista encontra apoio e informações prévias? () Certamente sim () Provavelmente sim () Não tenho certeza que sim () Provavelmente não () Certamente não
	Há informações sobre: () Educação () Conservação () Atividade turística
	Quem fornece? Em que formato? qual qualidade? Permite compreensão da realidade que o parque oferece? Atrairia um geoturista?
	Quantos dias costumam ficar na região dos canyons?
	Quanto costumam gastar no total da viagem na região dos canyons? _____ _____ Especificamente em Alimentação _____ Especificamente em Serviços (hospedagem/guia/transporte) _____ Especificamente em Compras
	Só os canyons bastam para atrair os turistas para a região? () Certamente sim () Provavelmente sim () Não tenho certeza que sim () Provavelmente não () Certamente não
	O que mais há para oferecer? (Ordene por ordem de importância) () () () () ()
	Qual o objetivo principal dos turistas que vão para lá? Não apenas pela sua agência? () para ecoturismo () para gastronomia () para Turismo de frio () para passeio a cavalo () para montanhismo () para trilhas a pé () para trilhas de carro () ()
	3ª Parte: Sobre as dificuldades/facilidades para o turista
Serviços básicos de saúde, emergência, comunicações, Internet, socorro mecânico existem? () Certamente sim	

	<input type="checkbox"/> Provavelmente sim <input type="checkbox"/> Não tenho certeza que sim <input type="checkbox"/> Provavelmente não <input type="checkbox"/> Certamente não
	Serviços de restaurante e lanches funcionam todos os dias? Até que horas.....? <input type="checkbox"/> Certamente sim <input type="checkbox"/> Provavelmente sim <input type="checkbox"/> Não tenho certeza que sim <input type="checkbox"/> Provavelmente não <input type="checkbox"/> Certamente não
	Produtos diferenciados (ex. café expresso) estão disponíveis? <input type="checkbox"/> Certamente sim <input type="checkbox"/> Provavelmente sim <input type="checkbox"/> Não tenho certeza que sim <input type="checkbox"/> Provavelmente não <input type="checkbox"/> Certamente não
	Alimentos light? <input type="checkbox"/> Certamente sim <input type="checkbox"/> Provavelmente sim <input type="checkbox"/> Não tenho certeza que sim <input type="checkbox"/> Provavelmente não <input type="checkbox"/> Certamente não
	Internet wirelles? <input type="checkbox"/> Certamente sim <input type="checkbox"/> Provavelmente sim <input type="checkbox"/> Não tenho certeza que sim <input type="checkbox"/> Provavelmente não <input type="checkbox"/> Certamente não
	Lojas que vendem roupas adequadas? <input type="checkbox"/> Certamente sim <input type="checkbox"/> Provavelmente sim <input type="checkbox"/> Não tenho certeza que sim <input type="checkbox"/> Provavelmente não <input type="checkbox"/> Certamente não
	Lavanderias? <input type="checkbox"/> Certamente sim <input type="checkbox"/> Provavelmente sim <input type="checkbox"/> Não tenho certeza que sim <input type="checkbox"/> Provavelmente não <input type="checkbox"/> Certamente não
	Material informativo para levar? <input type="checkbox"/> Certamente sim <input type="checkbox"/> Provavelmente sim <input type="checkbox"/> Não tenho certeza que sim <input type="checkbox"/> Provavelmente não <input type="checkbox"/> Certamente não
	Livros sobre a cidade ou os canyons? <input type="checkbox"/> Certamente sim <input type="checkbox"/> Provavelmente sim <input type="checkbox"/> Não tenho certeza que sim <input type="checkbox"/> Provavelmente não <input type="checkbox"/> Certamente não
	Consegue alugar carros adequados para ir onde quer? <input type="checkbox"/> Certamente sim <input type="checkbox"/> Provavelmente sim <input type="checkbox"/> Não tenho certeza que sim <input type="checkbox"/> Provavelmente não <input type="checkbox"/> Certamente não
	A sinalização é adequada? <input type="checkbox"/> Certamente sim <input type="checkbox"/> Provavelmente sim <input type="checkbox"/> Não tenho certeza que sim <input type="checkbox"/> Provavelmente não <input type="checkbox"/> Certamente não

4ª Parte: Sobre a iniciativa privada e poder público	Os empresários da região têm capacidade de investimento para o Turismo? <input type="checkbox"/> Certamente sim <input type="checkbox"/> Provavelmente sim <input type="checkbox"/> Não tenho certeza que sim <input type="checkbox"/> Provavelmente não <input type="checkbox"/> Certamente não
	Os empresários da região têm favorecido o Turismo com seus investimentos?

	<input type="checkbox"/> Certamente sim <input type="checkbox"/> Provavelmente sim <input type="checkbox"/> Não tenho certeza que sim <input type="checkbox"/> Provavelmente não <input type="checkbox"/> Certamente não
	Os equipamentos da região têm qualidade para receber o turista? <input type="checkbox"/> Certamente sim <input type="checkbox"/> Provavelmente sim <input type="checkbox"/> Não tenho certeza que sim <input type="checkbox"/> Provavelmente não <input type="checkbox"/> Certamente não
	Qual dificuldade tem em vender o local? <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
	Seria necessária uma qualificação para os empregados da região? <input type="checkbox"/> Certamente sim <input type="checkbox"/> Provavelmente sim <input type="checkbox"/> Não tenho certeza que sim <input type="checkbox"/> Provavelmente não <input type="checkbox"/> Certamente não Em que área?
	A sinalização turística é satisfatória? <input type="checkbox"/> Certamente sim <input type="checkbox"/> Provavelmente sim <input type="checkbox"/> Não tenho certeza que sim <input type="checkbox"/> Provavelmente não <input type="checkbox"/> Certamente não Poderia melhorar em que aspecto?
	Os acessos são satisfatórios? <input type="checkbox"/> Certamente sim <input type="checkbox"/> Provavelmente sim <input type="checkbox"/> Não tenho certeza que sim <input type="checkbox"/> Provavelmente não <input type="checkbox"/> Certamente não Poderia melhorar em que aspecto?
	Tem alguma política de acessibilidade? <input type="checkbox"/> Certamente sim <input type="checkbox"/> Provavelmente sim <input type="checkbox"/> Não tenho certeza que sim <input type="checkbox"/> Provavelmente não <input type="checkbox"/> Certamente não
	Se houvesse na região roteiros complementares para: Visitar outros locais, Aprender sobre educação ambiental e Preservar o meio ambiente e a cultura regional - os turistas voltariam ao Parque? <input type="checkbox"/> Certamente sim <input type="checkbox"/> Provavelmente sim <input type="checkbox"/> Não tenho certeza que sim <input type="checkbox"/> Provavelmente não <input type="checkbox"/> Certamente não
	Principalmente por qual aspecto? <input type="checkbox"/> Visitar outros locais <input type="checkbox"/> Aprender sobre educação ambiental <input type="checkbox"/> Preservar o meio ambiente / cultura regional
	Aumentariam seu tempo de permanência nesse caso?
	Facilitaria a venda do destino? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
	O que facilitaria vender o destino? <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
	Quando buscam vocês para planejar/comprar uma viagem, priorizam os locais de Turismo que valorizam a: Numa escala de 0-10 <input type="checkbox"/> Conservação <input type="checkbox"/> Educação <input type="checkbox"/> Turismo científico

Anexo 2 - Questionários turistas no Parque

1ª Parte: Identificação	Sexo: () M () F
	Idade: _____
	Forma de viagem: () sozinho () casal () família () grupo de estudo () grupo de aventura
	Origem: _____
	Ponto de partida pro parque: _____
	Grau de instrução: _____ () completo () incompleto
2ª Parte: Turismo	Visita ao parque foi a principal motivação da viagem? () sim () não Se não, qual foi? _____
	Você comprou sua viagem: () através de pacote Pacote () cada item de forma Individual
	Por que você veio para cá? () para ecoturismo () para gastronomia () para Turismo de frio () para passeio a cavalo () para montanhismo () para trilhas a pé () para trilhas de carro () ()
	Você recebeu ou obteve informações prévias sobre o Parque? () Certamente sim () Provavelmente sim () Não tenho certeza que sim () Provavelmente não () Certamente não Fonte: _____
	Foram satisfatórias? () sim () não
	Tinha informações sobre: () Educação () Conservação () Atividade turística
	Quanto pretende gastar no total da viagem na região dos canyons? _____ Especificamente em Alimentação _____ Especificamente em Serviços (hospedagem/guia/transporte) _____ Especificamente em Compras _____
	Só os canyons bastam para atrair os turistas para a região? () Certamente sim () Provavelmente sim () Não tenho certeza que sim () Provavelmente não () Certamente não
	Que outros atrativos pode destacar (por ordem de importância) () () () () ()
	Se houvesse na região roteiros complementares para: Visitar outros locais, Aprender sobre educação ambiental e Preservar o meio ambiente e a cultura regional - Você voltaria ao Parque? () Certamente sim () Provavelmente sim () Não tenho certeza que sim () Provavelmente não () Certamente não
	Aumentaria seu tempo de permanência nesse caso? () sim () não
	Quando você planeja uma viagem, você prioriza os locais de Turismo que valorizam a: Numa escala de 0-10 () Conservação () Educação () Turismo científico
	Você viria mais vezes para cá se soubesse que há um programa de educação ambiental implantado? () sim () não Quantas vezes? _____
	Você viria mais vezes para cá se soubesse que há um programa de conservação ambiental implantado? () sim () não Quantas vezes? _____
	Você viria mais vezes para cá se soubesse que há um programa de Turismo sustentável implantado? () sim () não Quantas vezes? _____
	Você traria mais pessoas para visitar o parque se houvesse: Um programa de educação ambiental implantado? () sim () não E de conservação ambiental? () sim () não E de Turismo sustentável? () sim () não
	Você visita o parque: () mais de uma vez por ano () mais de uma vez a cada dois anos () mais de uma vez a cada cinco anos () mais de uma vez a cada dez anos () é a primeira vez e não penso em retornar
Você costuma trazer outras pessoas para visitar o parque? () sim () não	